UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
MESTRADO EM BIOQUÍMICA

Proteases Digestivas do Hepatopâncreas dos Camarões Marinhos *Farfantepenaeus subtilis* e *Farfantepenaeus paulensis*

DIEGO DE SOUZA BUARQUE

Prof. Dr. RANILSON DE SOUZA BEZERRA
Orientador

Prof. Dr. LUIZ BEZERRA DE CARVALHO JÚNIOR
Co-orientador

RECIFE, 2008

DIEGO DE SOUZA BUARQUE

Proteases Digestivas do Hepatopâncreas dos Camarões Marinhos
Farfantepenaeus subtilis e *Farfantepenaeus paulensis*

Dissertação apresentada para o cumprimento parcial das exigências para obtenção do título de Mestre em Bioquímica pela Universidade Federal de Pernambuco

Aprovado por:____

____

____

____

Data:____/____/______

Buarque, Diego de Souza

Proteases digestivas do hepatopâncreas dos camarões marinhos *Farfantepenaeus subtilis* e *Farfantepenaeus paulensis*. / Diego de Souza Buarque. – Recife: O Autor, 2008.

104 fls. .: il.

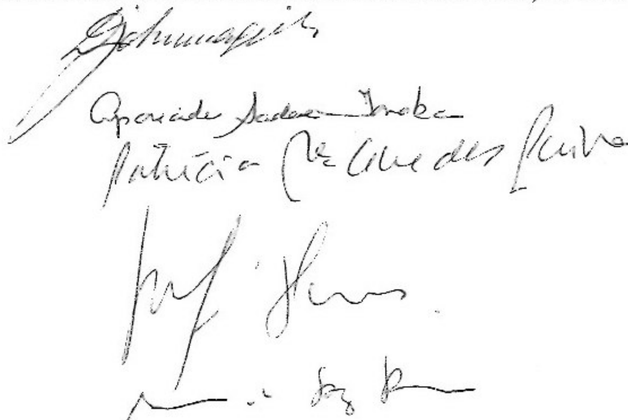
Dissertação (Mestrado: Bioquimica) – UFPE. CCB

1. Carcinicultura 2. *Farfantepenaeus subtilis* 3. *Farfantepenaeus paulensis* I.Título

639.512	**CDU (2ª. Ed.)**	**UFPE**
639.68	**CDD (22ª. Ed.)**	**CCB – 2008 – 26**

Ata da defesa de dissertação do Mestrando **Diego de Souza Buarque,** realizada em 21 de fevereiro de 2008, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Bioquímica e Fisiologia da UFPE.

Às 14:40 horas, do dia vinte e um de fevereiro de 2008, foi aberto no Auditório Prof. Marcionilo Lins – Depto. De Bioquímica do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, o ato de defesa de dissertação do mestrando **Diego de Souza Buarque**, aluno do Curso de Mestrado em Bioquímica e Fisiologia/CCB/UFPE. Iniciando os trabalhos a Profa. Dra. Patrícia Maria Guedes Paiva, na qualidade de Vice-Coordenadora do Curso acima citado, fez a apresentação do aluno, de seu orientador Prof. Dr. Ranilson de Souza Bezerra, de seu co-orientador Prof. Dr. Luiz Bezerra de Carvalho, bem como da Banca Examinadora composta pelos professores doutores: Ranilson de Souza Bezerra, na qualidade de Presidente, Patrícia Maria Guedes Paiva, ambos do Depto. de Bioquímica/UFPE, Aparecida Sadae Tanaka, da UNIFESP, e Daniel Eduardo Lavanholi de Lemos, do Dpto. de Oceanografia Biológica/USP. Após as apresentações, o Prof. Dr. Ranilson de Souza Bezerra convidou o aluno para a apresentação de sua dissertação intitulada: **"Proteases Digestivas do Hepatopâncreas dos Camarões Marinhos *Farfantepenaeus subtilis* e *Farfantepenaeus paulensis*",** e informou que de acordo com o Regimento Interno do Curso, o candidato dispõe de até 50 (cinqüenta) minutos para apresentação do trabalho e o tempo de argüição para cada examinador, juntamente com o tempo gasto pelo aluno para responder às perguntas será de 30 (trinta) minutos. O aluno procedeu à explanação e comentários acerca do tema em 35 **(trinta e cinco)** minutos. Após a apresentação do mestrando, o Sr. Presidente convidou a Banca Examinadora para ocupar seus lugares e passou a palavra a primeira examinadora, Profa. Dra. Aparecida Sadae Tanaka, que agradeceu o convite, fez alguns comentários e sugestões, e iniciou sua argüição. Ao final, a referida professora deu-se por satisfeita. Logo após, o Sr. Presidente passou a palavra para o Prof. Dr. Daniel Eduardo Lavanholi de Lemos, que agradeceu ao convite, fez alguns comentários e sugestões, iniciando sua argüição. Ao final, o referido professor deu-se por satisfeito. Em seguida, o Sr. Presidente passou a palavra para a. Profa. Dra. Patrícia Maria Guedes Paiva que agradeceu o convite, fez alguns comentários e sugestões, e iniciou sua argüição. Ao final, a referida professora deu-se por satisfeita. Em seguida, o Sr. Presidente passou da palavra para o co-orientador que fez alguns comentários a respeito do trabalho do aluno. Finalmente, a sessão foi suspensa para proceder ao julgamento pela Banca Examinadora, a qual se reuniu na Secretaria do Curso. Após alguns comentários, a Banca decidiu, por unanimidade, conceder a menção "**Aprovado com Distinção**". Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que vai assinada por mim, Secretário, e demais membros da Banca Examinadora. Recife, 21 de fevereiro de 2008.



ÍNDICE

AGRADECIMENTOS ... I
LISTA DE FIGURAS ... III
LISTA DE TABELAS ... IV
RESUMO ... V
ABSTRACT ... VII
1 - INTRODUÇÃO ... 1
1.1 Carcinicultura Marinha no Brasil ... 1
1.2 *Farfantepenaeus subtilis* e *Farfantepenaeus paulensis* ... 3
1.3 Enzimas Digestivas ... 4
2. OBJETIVOS ... 8
2.1. Geral ... 8
2.2. Específicos ... 8
3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ... 9
4. CAPÍTULO I –DIGESTIVE PROTEASES FROM THE HEPATOPANCREAS OF THE SOUTHERN BROWN SHRIMP *Farfantepenaeus subtilis* ... 13
Abstract ... 15
1. Introduction ... 16
2. Materials and methods ... 17
2.1. Materials ... 17
2.2. Enzyme extraction and total soluble protein determination ... 17
2.3. Unspecific enzyme assays ... 18
2.4. Specific enzyme assays ... 18
2.5. Inhibition assays ... 19
2.6. Physical chemical properties ... 20
2.7. Electrophoresis SDS-PAGE and zymograms ... 20
2.8. Statistics ... 21
3. Results ... 21
4. Discussion ... 24
Acknowledgements ... 29
References ... 29
Tables ... 37
Figures ... 39
Figure captions ... 46
5. CAPÍTULO II – DIGESTIVE PROTEINASES FROM THE MIDGUT GLAND OF THE PINK SHRIMP *Farfantepenaeus paulensis* (Crustacea, Decapoda, Penaeidae) ... 49
Abstract ... 51
1. Introduction ... 52
2. Materials and Methods ... 52
2.1. Materials ... 52
2.2. Organisms and sampling ... 52
2.3. Enzyme activity assays ... 53
2.4. Enzyme inhibition ... 54
2.5. Physical chemical characterization ... 54
2.6. Effect of $CaCl_2$ and NaCl ... 54
2.7. Zymograms ... 54
3. Results ... 55
4. Discussion ... 57
Acknowledgements ... 60
5. References ... 60
Figures: ... 70
Figure Captions: ... 65
Tables: ... 67
6. CONCLUSÕES ... 76
7. ANEXOS ... 77
7.1. Normas da revista Aquaculture ... 77

7.2. Normas da revista Comparative Biochemistry and Physiology 85
7.3. Indicadores de produção 2006-2007 89
7.3.1. Resumos em congressos 89
7.3.2. Capítulo em livro 90

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo o que tenho e por ter a oportunidade de estar aqui para alcançar os meus objetivos e ajudar a minha família e os meus amigos a terem uma vida melhor.

Aos meus pais, que sempre se esforçaram muito para deixar aos seus filhos a única herança que podiam, a educação. Agradeço também pela dedicação que tiveram em nossa criação.

Às minhas irmãs, por sempre me apoiarem nos bons e nos maus momentos, e, ao resto da família, agradeço àqueles a quem eu considero; que sabem passar pelos momentos difíceis da vida com resignação e, nos bons momentos, conseguem se lembrar daqueles que os ajudaram um dia.

Aos amigos Juarez Veloso e Diogo da Fonte com quem espero ter sempre amizade.

Aos amigos do Laboratório de Enzimologia (LABENZ), Augusto Freitas Júnior, Talita Espósito, Thiago Cahú, Fábio Marcel, Renata França, Caio Assis, Suzan Diniz, Helane Costa, Karina Ribeiro, Robson Liberal, Werlayne Mendes, Elba Maciel, Amanda Guedes, Karollina Lopes, Robson Coelho, Mirela Assunção e Felipe.

Agradeço a Ian Porto, por ter me ensinado com grande paciência a realizar os experimentos necessários para o meu projeto, além de ter se tornado um amigo e a Marina Marcuschi, que além de ser uma do laboratório, é uma pessoa que sempre torna o ambiente mais agradável e com quem eu espero sempre manter essa amizade. Agradeço também a Patrícia Fernandes, pessoa prestativa que sempre estava pronta para me ajudar a qualquer hora.

Aos amigos do LIKA, Marcília Pinheiro, Givanildo Oliveira, Adriana Andrade, Sérgio Bezerra, Débora Belleza, Mariane Lira, David Neri, Marcela Silvestre, Dáfila, Islene, Natália, Fábio Fidélis, Érika Oliveira, Ricardo de Souza, Catarina Michelle, Milena Sales, Ana Helena Cavalcanti, Karla Cajueiro, Moacyr Barreto, Cícero Carvalho, e a todos os outros que não foram citados, pela paciência, companheirismo e por se mostrarem sempre solidários durante o tempo que trabalhamos juntos.

Aos amigos do mestrado, em particular à Jackeline Maciel, Ariele Millet e Roberto Afonso pela amizade e pela consideração que sempre tiveram por mim.

Aos amigos da graduação, que, apesar dos compromissos sempre estão presentes nos momentos importantes.

À Sonia Montanaro, por ter aberto as portas para que eu pudesse fazer novos contatos. Agradeço também pela forma gentil que me tratou quando estive em São Paulo e pelas conversas que em vários momentos me ajudaram. Obrigado também por ter colaborado na minha dissertação. Agradeço também a todas as pessoas do mesmo laboratório pelo tratamento digno que recebi de todos.

Ao Erick, por ter me hospedado por três meses sem nem me conhecer bem. Ao Renato pela ajuda que me deu tanto no laboratório quanto fora dele. Ao Rogério Amino, pelas dicas para um melhor desenvolvimento dos meus experimentos.

Ao professor Dr. Ranilson de Souza Bezerra, meu orientador, por ter realmente estado presente durante o desenvolvimento do trabalho e pela sua simplicidade. Agradeço por ter me ajudado a desenvolver minhas habilidades dentro da ciência. Mesmo com a distância tenho certeza de que ainda voltaremos a trabalhar juntos.

Ao professor Dr. Luiz Bezerra de Carvalho Júnior, por sempre demonstrar através de palavras e gestos que grandes pessoas são aquelas que respeitam o próximo, sendo este um aluno de graduação ou um doutor.

À Professora Dra. Aparecida Tanaka pela pronta atenção, por entender minhas limitações dentro da sua área de pesquisa e por me ajudar mesmo muitas vezes estando bastante ocupada. Agradeço também ao seu grupo por terem se mostrado tão prestativos e por terem colaborado diversas vezes para que o trabalho pudesse fluir com mais rapidez.

Ao corpo docente do Mestrado em Bioquímica pelas aulas e pela atenção dada no decorrer de todo o curso.

Aos técnicos do departamento de bioquímica, Sr. Albérico Espírito Santo e Sr. João Virgínio e aos técnicos do LIKA, Sr. Rafael Padilha e Sr. Otaviano Tavares.

Ao CNPq, pela bolsa que foi concedida para que eu pudesse desenvolver este trabalho. Ao RECARCINE/FINEP, SEAP/CNPq, FACEPE e PETROBRAS AMBIENTAL pelo investimento e pela estrutura proporcionada ao desenvolvimento da pesquisa no Laboratório de Enzimologia (LABENZ).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Morfologia de camarões da família Penaeidae. Barbieri Junior & Ostrensky Neto, 2002. 4

Figura 2: Classificação das proteases: Endoproteases clivam ligações peptídicas dentro da proteína (1). Exoproteases, mais especificamente as aminopeptidases, clivam resíduos localizados na posição N-terminal da proteína (2). Figura modificada de Gonzales & Robert-Baudouy (1996). 5

Figura 3: Sítio de hidrólise específico para tripsina. 6

Figura 4: Sítio de hidrólise específico para quimotripsina. 7

CAPÍTULO I

Figure 1 40

Figure 2 41

Figure 3 42

Figure 4 43

Figure 5 44

Figure 6 45

CAPÍTULO II

Figure 1 70

Figure 2 71

Figure 3 72

Figure 4 73

Figure 5 74

Figure 6 75

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Perfil da Carcinicultura Brasileira nos anos de 2000 e 2002. 2

Tabela 2: Desempenho da carcinicultura marinha brasileira em 2003 e 2007. 2

Tabela 3: Identificação taxonômica de *F. subtilis* e *F. paulensis*. 3

CAPÍTULO I

Table 1: Proteolytic activity from hepatopancreas of juvenile and adult *F. subtilis* using specific and unspecific substrates. 37

Table 2: Effect of specific Inhibitors from hepatopancreas of juveniles and adults *Farfantepenaeus subtilis*. 38

CAPÍTULO II

Table 1: Proteolytic activity from F. paulensis midgut gland using different substrates. 67

Table 2: Effect of specific inhibitors on Farfantepenaeus paulensis protease activity. 68

RESUMO

Os camarões *Farfantepenaeus subtilis* e *Farfantepenaeus paulensis* são espécies nativas e aparecem como uma alternativa ao cultivo do *Litopenaeus vannamei*, que hoje corresponde a mais de 90% do cultivo de camarões marinhos da região nordeste. Proteases do hepatopâncreas de *F. subtilis* jovens e adultos e *F. paulensis* jovens foram estudadas quanto aos seguintes aspectos: inibição enzimática, pH e temperatura ótima, estabilidade térmica, eletroforese e zimogramas. No extrato bruto de *F. subtilis*, não houve diferenças significativas nas atividades proteolíticas em ambas as fases de vida utilizando azocaseína, leucina p-nitroanilida (Leu-p-Nan) e substratos β-naftilamida ($p \geq 0{,}05$). No entanto, as atividades tríptica (Benzoil arginina p-nitroanilida-BApNA) e quimotríptica (Succinil alanina alanina prolina fenilalanina p-nitroanilida-SAPNA) foram mais elevadas em jovens do que em adultos ($p < 0{,}05$). Atividades de tripsina e quimotripsina também foram detectadas em *F. paulensis*. Tosil lisina clorometil cetona (TLCK) e benzamidina inibiram fortemente as atividades proteolíticas nos extratos de *F. subtilis* e *F. paulensis*. Tosil fenilalanina clorometil cetona (TPCK) foi capaz de inibir 59,34% da atividade de quimotripsina em *F. paulensis* utilizando SAPNA como substrato. A temperatura ótima para tripsina-símile e quimotripsina-símile em ambas as fases de vida foi 55°C, enquanto que para aminopeptidases houve uma diferença entre jovens (55°C) e adultos (45°C). Tripsina-símile reteve aproximadamente 15% de sua atividade inicial quando incubada a 55°C por 30 minutos, enquanto quimotripsina-símile e leucina aminopeptidase-símile retiveram 60% e 45% de atividade respectivamente. No extrato bruto de *F. paulensis* a tripsina-símile apresentou atividade máxima em pH 8,0 e temperatura ótima de 40°C. A atividade mais elevada de quimotripsina-símile foi detectada numa faixa de pH alcalino (7,2-9,0) e na temperatura de 55°C. O zimograma de estabilidade térmica apresentou um padrão similar de bandas com atividade proteolítica em *F. subtilis* jovens e adultos, exceto que o extrato de camarões juvenis apresentou uma banda termoestável a 65°C. PMSF inibiu todas as bandas proteolíticas. Duas isoformas de quimotripsina (31,6 e 36,4 kDa) foram estáveis a 85°C em *F. paulensis*. A caracterização de enzimas digestivas de camarões nativos pode gerar informações importantes para o entendimento da fisiologia e da capacidade digestiva destes organismos, principalmente pelo fato dessas enzimas estarem diretamente ligadas ao aproveitamento de aminoácidos dietários, sendo estes importantes fontes de monômeros para a síntese de proteínas funcionais que serão responsáveis por uma

série de eventos fisiológicos como: crescimento, reprodução, defesa imunológica, entre outros.

Palavras-chave: *Farfantepenaeus subtilis*, *Farfantepenaeus paulensis*, tripsina, aminopeptidases, quimotripsina.

ABSTRACT

Farfantepenaeus subtilis and *Farfantepenaeus paulensis* are native shrimp species and appear as an alternative to *Litopenaeus vannamei* cultivation, which represents more than 90% of the farmed shrimp in the Northeast of Brazil. Proteases from hepatopancreas of *F. subtilis* juveniles and adults and *F. paulensis* juveniles were studied according to the following properties: effect of inhibitors, optima pH and temperature, thermal stability, electrophoresis and zymograms. There are no significant differences on proteolytic activities between both life stages using azocasein, Leucine-p-nitroanilide (Leu-p-Nan) and aminoacyl-β-naphthylamide as substrates ($p \geq 0.05$). Trypsin-like (Benzoyl arginine p-nitroanilide - BapNA) and chymotrypsin-like (Succynil alanine alanine proline phenilalanine p-nitroanilide – SAPNA) activities were higher in *F. subtilis* juveniles than adults extracts ($p < 0.05$). Trypsin-like and chymotrypsin-like activities were observed in crude extract of *F. paulensis.* Tosyl-lysine chloromethyl ketone (TLCK) and benzamidine inhibited proteolytic activity in *F. subtilis* and *F. paulensis*. Tosyl phenylalanine chloromethyl ketone (TPCK) was able to inhibit 59.34% of chymotryptic activity using SAPNA as substrate. The optimum temperature for trypsin-like and chymotrypsin-like activities for both life stages was 55ºC, while for aminopeptidase activity there are a difference between juveniles (55ºC) and adults (45ºC). Trypsin retained about 15% of the initial activity when incubated at 55ºC for 30 min while chymotrypsin-like and leucine aminopeptidase-like retained 60% and 45% of activity respectively. The optimum pH for trypsin-like was 8.0 and activity was maximum at 40°C on crude extract of *F. paulensis*. The highest chymotrypsin-like activity was obtained at alkaline pH range (7.2-9.0) at 55°C. The thermal stability zymogram of crude extract of *F. subtilis* showed a similar proteolytic band pattern between juvenile and adult shrimps, except that juvenile shrimps presented one proteolytic thermostable band at 65ºC. PMSF strongly inhibited all proteolytic bands. Two possible thermal resistant (85°C) chymotrypsin isoforms (31.6 and 36.4 kDa) were found in *F. paulensis*. The characterization of digestive enzymes from native shrimps can provide relevant informations for understanding the physiology an the digestive abilities of these organisms. These enzymes are responsible for breaking down dietary proteins into aminoacids which are source of impotant monomers used for the synthesis proteins related to physiological events such as growth, reproduction and immunological response.

Keywords: *Farfantepenaeus subtilis*, *Farfantepenaeus paulensis*, trypsin, aminopeptidases, chymotrypsin.

1 - INTRODUÇÃO

1.1 Carcinicultura Marinha no Brasil

O cultivo de camarões marinhos no Brasil teve início na década de 70, na Região Nordeste, com a introdução da espécie exótica *Marsupenaeus japonicus* (Barbieri Junior & Ostrensky Neto, 2002).

Porém, apesar de *M. japonicus* ser uma das espécies mais importantes cultivadas na Ásia, ela não se adaptou bem às condições brasileiras, o que fez com que os produtores tentassem utilizar espécies nativas em suas fazendas, porém, novamente sem sucesso (Barbieri Junior & Ostrensky Neto, 2002).

No início dos anos 90, a introdução da espécie *Litopenaeus vannamei* revolucionou a carcinicultura marinha no Brasil (Barbieri Junior & Ostrensky Neto, 2002). A partir dessa década, o cultivo de camarões se tornou uma atividade importante e bastante rentável (Burgos-Hernández *et al.*, 2005). Em pouco tempo, *L. vannamei* demonstrou uma adaptação bastante satisfatória, apresentando níveis de produtividade e competitividade muito superiores aos até então alcançados com as espécies cultivadas no Brasil (Barbieri Junior & Ostrensky Neto, 2002). Por isso, atualmente esta espécie corresponde a mais de 90% do cultivo de camarões marinhos no nordeste.

A evolução na produção de camarões obtida com a introdução de *L. vannamei* no país pode ser expressa em números: em 1994, o Brasil produzia 2.385 t de camarões; em 2001, a produção já ultrapassava 38.000 t, um aumento de quase 1.500% (Barbieri Junior & Ostrensky Neto, 2002). De acordo com dados da Associação Brasileira dos Criadores de Camarão (ABCC), em 2003, o Brasil já ocupava o sexto lugar entre os maiores produtores mundiais e o que é mais importante, com o maior nível de produtividade por área cultivada, cerca de 6.084 Kg/ha/ano. A produção total passou de 3.600 toneladas em 1997, com uma área cultivada de 3.548 hectares, para 90.190 toneladas em 2003, em uma área de 14.824 hectares (Rocha & Rodrigues, 2003). Na Tabela 1 pode ser visto o perfil da evolução da carcinicultura marinha brasileira nos anos de 2000 e 2002.

Tabela 1: Perfil da Carcinicultura Brasileira nos anos de 2000 e 2002.

Discriminação	2000	2002
Área de operação	7.800 ha	11.016 ha
Produção de camarões	30.000 t	60.128 t
Produtividade média	3.846 Kg/ha/ano	5.458 Kg/ha/ano
Nº de laboratórios em atividade	20	28
Produção de pós-larvas	6 bilhões	11,4 bilhões

Fonte: ABCC - Associação Brasileira de Criadores de Camarão e Rocha & Rodrigues, 2003.

Em 2004, houve uma retração na atividade em relação à produção total, que atingiu 74.904 t e os níveis de produtividade diminuíram para 4.510 kg/ha/ano, tomando-se como base o ano anterior (Rodrigues, 2005). Em 2007 o declínio da carcinicultura foi ainda mais acentuado, tomando como base os dados de produção (65.000 t) e produtividade (4.063 Kg/ha/ano) (Rocha, 2007a). As causas apontadas para justificar esse declínio dizem respeito a condições climáticas e, principalmente, à ocorrência da enfermidade viral, denominada de Mionecrose Infecciosa (IMN) em fazendas de cultivo instaladas, principalmente, nas áreas costeiras dos estados do Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte (Rodrigues, 2005). O desempenho da atividade entre os anos de 2003 e 2007 está demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2: Desempenho da carcinicultura marinha brasileira em 2003 e 2007.

Variáveis levantadas/ano	2003	2007	Variação (%)
Área (ha)	14.824	16.000	7,9
Produção (ton)	90.190	65.000	-27,9
Produtividade (Kg/ha/ano)	6.084	4.063	-33,2

Fonte: Rocha, 2007a.

Na fase de maior desenvolvimento, a atividade desempenhava um papel de extrema relevância, principalmente, no que diz respeito à geração de renda e divisas e à criação de empregos no meio rural. No primeiro caso, a região Nordeste tinha no camarão cultivado um dos mais importantes produtos de exportação do setor primário, tendo alcançado em 2003, um volume de 90.190 toneladas correspondente a um valor total de US$ 226 milhões. Quanto ao aspecto social, a atividade chegou a gerar 3,75 empregos diretos e indiretos por hectare de produção, devendo-se salientar que quase 80% da mão-de-obra empregada não têm qualificação (Sampaio & Costa, 2003).

1.2 *Farfantepenaeus subtilis* e *Farfantepenaeus paulensis*

Embora as técnicas de cultivo para *L. vannamei* sejam de domínio satisfatório, a ocorrência de enfermidades provocadas por vírus, responsável pela queda drástica na produção de diversos países, levou o governo brasileiro a tomar medidas para proibir a entrada de crustáceos no país. A indústria nacional do camarão marinho cultivado teve de conviver com a impossibilidade de importação de novas matrizes e com a ameaça de diminuição da variabilidade genética da população existente no Brasil, o que poderia provocar não só uma redução nas taxas de crescimento obtidas, como tornar o *L. vannamei* uma espécie ainda mais susceptível ao ataque de doenças. Atualmente, a ocorrência de doenças juntamente com a queda do câmbio e a ação antidumping também geram dificuldades para que o cultivo desta espécie volte a ser rentável (Rocha, 2007b).

Este fato tem gerado uma grande mobilização da comunidade científica para desenvolver pesquisas com camarões marinhos nativos, como as espécies *Farfantepenaeus subtilis* e *Farfantepenaeus paulensis*, pois a procura de espécies alternativas contribui, em muitos casos, para uma expansão sustentável da carcinicultura, bem como para uma maior diversificação no comércio (Lemos *et al.*, 2002). Porém a falta de informações sobre a biologia de espécies nativas e suas relações ecológicas dificulta o seu cultivo e a sua comercialização.

Assim como o *L. vannamei*, as espécies *F. subtilis* e *F. paulensis* pertencem à família Penaeidae, sendo diferenciadas da primeira apenas em gênero e espécie (Tabela 3).

Tabela 3: Identificação taxonômica de *F. subtilis* e *F. paulensis*.

Táxons	Classificação
Filo	Arthropoda
Sub-filo	Crustácea
Classe	Malacostraca
Subclasse	Eumalacostraca
Superordem	Eucarida
Ordem	Decapoda
Subordem	Dendrobranchiata
Superfamília	Penaeoidea
Família	Penaeidae
Gênero	*Farfantepenaeus*
Espécie	*F. subtilis* / *F. paulensis*

Modificada de Barbieri Junior & Ostrensky Neto, 2001.

Camarões peneídeos, os quais estão entre os mais importantes camarões cultivados (Shiau, 1998), apresentam várias semelhanças morfológicas, de forma que é possível apresentar uma estrutura geral para os camarões pertencentes a esta família (Figura 1).

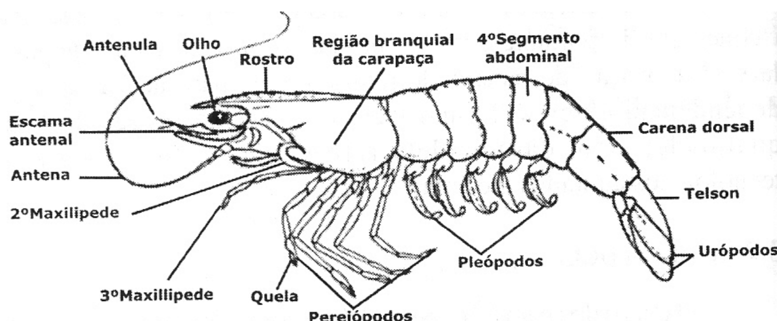


Figura 1: Morfologia de camarões da família Penaeidae. Barbieri Junior & Ostrensky Neto, 2002.

Porém, as maiores diferenças entre estas espécies nativas e *L. vannamei* podem estar a nível fisiológico, já que, segundo Nunes *et al.* (1997), *F. subtilis* apresenta uma maior tendência a se alimentar de proteína animal do que *L. vannamei*, o qual apresenta um hábito alimentar onívoro. Com isso, a ração deve ser diferente para estas espécies, já que elas apresentam diferentes requerimentos nutricionais, além de necessitarem dos compostos em quantidades diferentes. Em experimentos realizados pela iniciativa privada com *F. subtilis*, foram obtidos excelentes resultados no que se refere ao crescimento, entretanto, as taxas de conversão alimentar mostraram-se altas (Maia & Nunes, 2003).

1.3 Enzimas Digestivas

Os animais relacionam-se com o meio ambiente através de vários estímulos, podendo-se destacar o alimento como um dos mais importantes. Através deste, heterótrofos obtêm a energia necessária para sintetizar moléculas requeridas para o desenvolvimento, sobrevivência e realizar ações tais como: os movimentos, reprodução e defesa. Para utilizar esta fonte de energia, o alimento é submetido à ação de enzimas, as quais contribuem para a quebra das principais macromoléculas em compostos que podem ser absorvidos (Córdova-Murueta *et al.*, 2003). A digestão tem sido uma área razoavelmente estudada em relação à nutrição de camarões (Fernández Gimenez *et al.*, 2001), pois as propriedades das enzimas associadas a informações fisio-morfológicas do trato digestivo podem ajudar no entendimento e

determinação da capacidade digestiva destes organismos (Vega-Villasante *et al.*, 1995). Por causa da importância das enzimas digestivas na utilização dos nutrientes (Fernández *et al.*, 1997), o entendimento do modo como elas atuam é importante, servindo de base para uma correta formulação de rações com os componentes adequados para o cultivo de camarões marinhos (Muhlia-Almazán *et al.*, 2003), uma vez que a digestão é responsável direta pelo aproveitamento de monômeros moleculares utilizados nos processos metabólicos.

Dentre as enzimas digestivas de organismos aquáticos estudadas, as proteases são as que possuem maior destaque na literatura internacional, principalmente porque as proteínas são nutrientes indispensáveis para a estrutura funcional dos camarões. Uma vez que as proteínas estão sendo continuamente usadas para crescimento e reparo de tecidos, um contínuo suplemento de proteínas ou seus aminoácidos constituintes são necessários. Vale também destacar que as proteínas são os componentes principais e mais caros da alimentação de camarões. Portanto, estudos sobre a nutrição de camarões normalmente começam com a investigação de um nível adequado de proteínas na composição das rações. Como conseqüência, este é o principal nutriente pesquisado em estudos nutricionais com espécies de camarões peneídeos (Shiau, 1998).

As proteases digestivas mais importantes são tripsina, quimotripsina e aminopeptidases. A tripsina e a quimotripsina são endoproteases, ou seja, clivam as ligações peptídicas dentro da proteína, enquanto que aminopeptidases são exoproteases, isto é, clivam resíduos de aminoácidos na posição N-terminal da proteína (Gonzales & Robert-Baudouy, 1996).

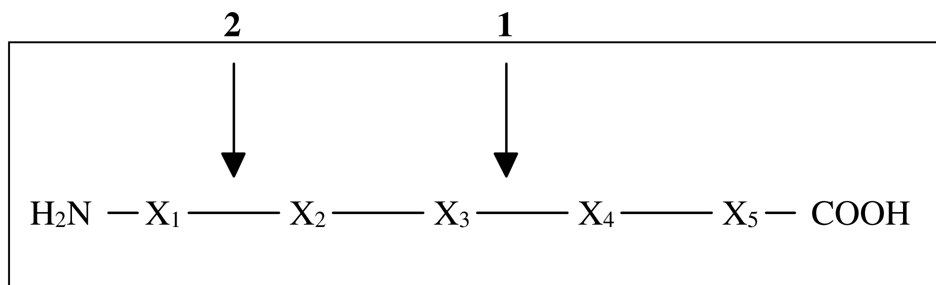


Figura 2: Classificação das proteases: Endoproteases clivam ligações peptídicas dentro da proteína (1). Exoproteases, mais especificamente as aminopeptidases, clivam resíduos localizados na posição N-terminal da proteína (2). Aminoácidos (X). Figura modificada de Gonzales & Robert-Baudouy (1996).

A tripsina geralmente é a protease mais abundante no sistema digestivo de crustáceos (Fernández Gimenez *et al.*, 2002). Alguns autores têm enfatizado a importância desta enzima em peneídeos e estimam que sua contribuição para a digestão protéica está em torno de 60% (Sánchez-Paz *et al.*, 2003). Ela é um membro da família das serino proteases, as quais são caracterizadas por um mecanismo catalítico comum, envolvendo a presença de uma tríade catalítica composta de resíduos específicos: serina, histidina e ácido aspártico (Klein *et al.*, 1996). Esta enzima cliva as ligações peptídicas no lado carboxila de resíduos de aminoácidos carregados positivamente como arginina e lisina (Figura 3) (Komklao *et al.*, 2007), sendo importantes em muitos processos biológicos como: digestão protéica propriamente dita, ativação de zimogênios e mediação entre a ingestão do alimento e a assimilação dos nutrientes (Sainz *et al.*, 2004). Vale também destacar a ampla aplicabilidade industrial de tripsinas (Klein *et al.*, 1996). Tais fatos têm feito destas enzimas as mais estudadas em organismos aquáticos.

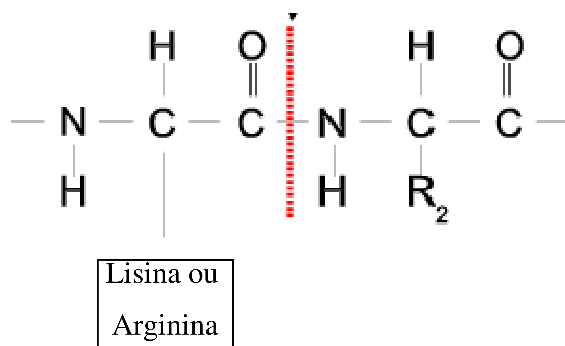


Figura 3: Sítio de hidrólise específico para tripsina.

Quimotripsina parece ser a segunda enzima mais abundante no sistema digestivo de crustáceos considerando a atividade proteolítica (García-Carreño *et al.*, 1994). Esta protease é uma endopeptidase a que catalisa a hidrólise de ligações peptídicas de proteínas na porção carboxila de aminoácidos aromáticos como: fenilalanina, tirosina e triptofano (Figura 4) e também substratos sintéticos, tais como SAPNA (De Vecchi & Coppes, 1996; Viparelli *et al.*, 2001; Abuin *et al.*, 2004; Castillo-Yañez *et al.*, 2006).

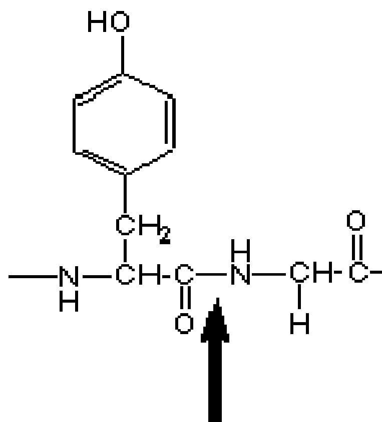


Figura 4: Sítio de hidrólise específico para quimotripsina.

As aminopeptidases são enzimas geralmente inespecíficas que catalisam a hidrólise em ligações peptídicas na posição N-terminal de proteínas liberando pequenos peptídeos e aminoácidos livres (Gonzales & Robert-Baudouy, 1996). Essas enzimas atuam também catalisando a hidrólise de substratos artificiais tais como aminoacil-β-naftilamida (AA-NA) e aminoacil-p-nitroanilida (AA-Nan). Elas estão amplamente distribuídas na natureza e apresentam importâncias biológicas e médicas por causa da sua função na degradação de proteínas (Oliveira *et al.*, 1999).

Apesar de todo o potencial de *Farfantepenaeus subtilis* e *Farfantepenaeus paulensis*, ainda existe uma lacuna no que diz respeito aos conhecimentos da biologia destas espécies, em particular com respeito às enzimas digestivas, que desempenham considerável relevância no sentido de otimização da relação dieta/atividade digestiva, contribuindo para a minimização do ônus econômico e ecológico com o mau gerenciamento dietário. Tais parâmetros já estão bem definidos para outras espécies (Lemos *et al.*, 1999; 2002; Muhlia-Almazán *et al.*, 2003). Portanto, o estudo de alguns aspectos da fisiologia digestiva de *F. subtilis* e *F. paulensis*, pode fornecer informações para pesquisas direcionadas à relação entre a capacidade digestiva e a alimentação de forma a viabilizar o cultivo destas espécies.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Caracterizar endoproteases e exoproteases digestivas visando à contribuição para o conhecimento da digestão protéica das espécies nativas *Farfantepenaeus subtilis* e *Farfantepenaeus paulensis*.

2.2. Específicos

- Identificar proteases nas espécies citadas utilizando substratos específicos e inespecíficos e inibidores específicos;

- Caracterizar essas proteases utilizando SDS-PAGE e zimogramas e;

- Determinar parâmetros físico-químicos dessas enzimas tais como pH ótimo, temperatura ótima e estabilidade térmica.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUIN, E., LISSI, E., DUARTE, R. Distinct effect of a cationic surfactant on transient and steady state phases of 2-naphtyl acetate hydrolysis catalyzed by α-chymotrypsin. **Journal of Molecular Catalysis**, 31, p. 83-85, 2004.

BARBIERI JÚNIOR, R. C.; OSTRENSKY NETO, A. **Camarões Marinhos (Engorda).** Vol. II. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2002. 370 p.

BARBIERI JÚNIOR, R. C.; OSTRENSKY NETO, **A. Camarões Marinhos (Reprodução, Maturação e Larvicultura)**. Vol. I. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2001. 255 p.

BURGOS-HERNÁNDEZ, A., FARIAS, S. I., TORRES-ARREOLA, W. EZQUERRA-BRAUER, J. M. In vitro studies of effects of aflatoxin B1 and fimonisin B1 on trypsin-like and collagenase-like activity from the hepatopancreas of white shrimp (*Litopenaus vannamei*). **Aquaculture**, 250**,** p. 399-410, 2005.

CASTILLO-YAÑEZ, F. J., PACHECO-AGUILAR, R., GARCÍA-CARREÑO, F. L., NAVARRETE DEL TORO, M. A., LÓPEZ, M. F. Purification and biochemical characterization of chymotrypsin from the viscera of Monterey sardine (*Sardinops sagax caeruleus*). **Food Chemistry,** 99, p. 252-259, 2006.

CÓRDOVA-MURUETA, J. H., GARCÍA-CARREÑO, F. L., NAVARRETE DEL TORO, M. A. Digestive enzymes in crustacean feces as a tool for biochemical, physiological and ecological studies. **Journal of Experimental Marine Biology and Ecology,** 297, p. 43-56, 2003.

DE VECCHI, S. & COPPES, Z. Marine fish digestive proteases – relevance to food industry and the southwest Atlantic region – a review. **Journal of Food Biochemistry,** 20, p. 193-214, 1996.

FERNÁNDEZ GIMENEZ, A. V., GARCÍA-CARREÑO, F. L., NAVARRETE DEL TORO, M. A., FENUCCI, J. L. Digestive proteinases of *Artemesia longinaris* (Decapoda, Penaeidae)

and relationship with molting. **Comparative Biochemistry and Physiology Part (B)**, 132, p. 593-598, 2002.

FERNÁNDEZ GIMENEZ, A. V., GARCÍA-CARREÑO, F. L., NAVARRETE DEL TORO, M. A. FENUCCI, J. L. Digestive proteinases of red shrimp *Pleoticus muelleri* (Decapoda, Penaeoiedea): partial characterization and relationship with molting. **Comparative Biochemistry and Physiology Part (B)**, 130, p. 331-338, 2001.

FERNÁNDEZ, I., OLIVA, M., CARRILLO, O., VAN WORMHOUDT, A. Digestive enzymes of *Penaeus notialis* during reproduction and moulting cycle. **Comprative Biochemistry and Physiology,** 118 A, p. 1267-1271, 1997.

GARCÍA CARREÑO, F. L., HERNÁDEZ CORTÉS, M. P., HARD, N. Enzymes with peptidase and proteinase activity from the digestive system of a fresh water and a marine decapod. **Journal of Agriculture and Food Chemistry.** 42, p. 145-146, 1994.

GONZALEZ, T. & ROBERT-BADOUY, J. Bacterial aminopeptidases: Properties and functions. **Microbiology Reviews,** 18, p. 319-344, 1996.

KLEIN, B., LE MOULLAC, G., SELLOS, D., VAN WORMHOUDT, A. Molecular cloning and sequencing of trypsin cDNAs from *Penaeus vanammei* (Crustacea, Decapoda): Use in assessing gene expression during the moult cicle. **Journal Biochemistry Cell Biology**, 28, p. 551-563, 1996.

KOMKLAO, S., BENJAKUL, S., VISESSANGUAN, W., KISHIMURA, H., SIMPSON, B. K. Purification and characterization of trypsins from the spleen of skipjack tuna (*Katsuwonus pelanis*). **Food Chemistry**, 100, p. 1580-1589, 2007.

LEMOS, D., HERNÁNDEZ-CORTÉZ, M.P., NAVARRETE DEL TORO, A., GARCÍA-CARREÑO, F. L., PHAN, V.N. Ontogenic variation in digestive proteinase activity of larvae and postlarvae of the pink shrimp *Farfantepenaeus paulensis* (Crustacea: Decapoda: Penaeidae). **Marine Biology**, 135, p. 653-662, 1999.

LEMOS, D., GARCÍA-CARREÑO, F. L., HERNÁDEZ, A., NAVARRETE DEL TORO, A. Ontogenic variation in digestive proteinase activity, RNA and DNA content of larval and postlarval white srhimp *Litopenaeus schmitti*. **Aquaculture,** 214, p. 363-380, 2002.

MAIA, E. P. & NUNES, A., J. P., 2003. Cultivo de *Farfantepenaeus subtilis*: resultados das performances de engorda intensiva. **Panorama da Aqüicultura,** 13(79), 36-41, 2003.

MUHLIA-ALMAZÁN, A., GARCÍA-CARREÑO, F. L., SÁNCHEZ-PAZ, J. A., YEPIZ-PLASCENCIA, G. PEREGRINO-URIARTE, A. B. Effects of dietary protein on the activity and mRNA level of trypsin in the midgut gland of the white shrimp *Penaeus vannamei*. **Comparative Biochemistry and Physiology Part (B)**, 135, p. 373-383, 2003.

NUNES, A. J. P., GESTEIRA, T. C. V., GODDARD, S. Food ingestion and assimilation by the Southern brown shrimp *Penaeus subtilis* under semi-intensive culture in NE Brazil. **Aquaculture**, 149, p. 121-136, 1997.

OLIVEIRA, S. M., FREITAS JR., J. O., ALVES, K. B. Rabit kidney aminopeptidases: purification and some properties. **Immunopharmacology**, 45, p. 215-221, 1999.

ROCHA, I. P. Panorama da carcinicultura brasileira em 2007 – Desempenho, desafios e oportunidades. **Panorama da Aquacultura,** n104, vol. 17, p. 26-31, nov./dez. 2007a.

ROCHA, I. P. Carcinicultura brasileira: Desenvolvimento tecnológico, sustentabilidade ambiental e compromisso Social. **Revista da ABCC**, set. 2007b.

ROCHA, I. P.; RODRIGUES, J. A carcinicultura brasileira em 2002. **Revista da ABCC**, Recife, ano 5, n1, p. 30-45, mar. 2003.

RODRIGUES, J. Carcinicultura marinha: desempenho em 2004. **Revista da ABCC**, Recife, ano 7, n2, p. 38-44, jun. 2005.

SAINZ, J. C., GARCÍA-CARREÑO, F. L., HERNÁDEZ-CORTÉS, P. *Penaeus vannamei* isotrypsins: purification and characterization. **Comparative Biochemistry and Physiology Part (B)**, 138, p. 155-162, 2004.

SAMPAIO, Y; COSTA, E. Geração de empregos diretos e indiretos na cadeia reprodutiva do camarão cultivado. **Revista da ABCC**, Recife, ano 5, n1, p. 60-64, mar. 2003.

SÁNCHEZ-PAZ, A., GARCÍA-CARREÑO, F. L., MUHLIA-ALMAZÁN, A., HERNÁNDEZ-SAAVEDRA, N. Y., YEPIZ-PLASCENCIA. Differential expression of trypsin mRNA in the white shrimp (*Penaeus vannamei*) midgut gland uner starvation conditions. **Journal of Experimental Marine Biology and Ecology**, 292, p. 1-17, 2003.

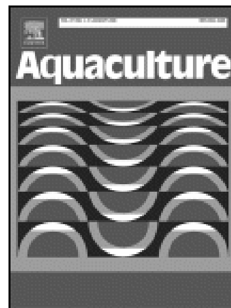
SHIAU, S.-H. Nutrients requirements of penaeid shrimps. **Aquaculture,** 164, p. 77-93, 1998.

VEGA-VILLASANTE, F., NOLASCO, H., CIVERA, R. Digestive enzymes of the pacific brown shrimp *Penaeus californiensis*-II. Properties of protease activity in the whole digestive tract. **Comparative Biochemistry and Physiology**, v. 112B, p. 123-129, 1995.

VIPARELLI, P., ALFANI, F., CANTARELLA, M. Experimental validation of a model for α-chymotrypsin activity in aqueous solutions of surfactants aggregates. **Journal of Molecular Catalysis**, 15, p. 1-8, 2001.

4. CAPÍTULO I –DIGESTIVE PROTEASES FROM THE HEPATOPANCREAS OF THE SOUTHERN BROWN SHRIMP *Farfantepenaeus subtilis*

ESTE ARTIGO SERÁ SUBMETIDO À RESVISTA INTERNACIONAL AQUACULTURE



Digestive proteases from the hepatopancreas of the Southern brown shrimp (*Farfantepenaeus subtilis*)

D. S. Buarque[a,b], F. M. S. Santos[a,b], I. P. G. Amaral[a,b], P. F. Castro[c], S. M. Oliveira[d], K. B. Alves[d], L. B. Carvalho Jr[a,b], R. S. Bezerra[a]*

[a] Laboratório de Enzimologia (LABENZ), Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco, Cidade Universitária, 50670-420, Recife-PE, Brazil

[b] Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA), Universidade Federal de Pernambuco, Cidade Universitária, 50670-901, Recife-PE, Brazil

[c] Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 341, 64200-970, Parnaíba – PI, Brazil

[d] Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de São Paulo, Vila Clementino, 04044-020, São Paulo-SP, Brazil

Ranilson S. Bezerra.

Laboratório de Enzimologia – LABENZ, Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco. Cidade Universitária, 50670-420, Recife-PE, Brazil,

Tel.: + 55-81-21268540, Fax: + 55-81-21268576

E-mail address: ransoube@uol.com.br

Abstract

Studies concerning the characterization of digestive proteases are important for understanding the digestive physiology of any potential aquaculture species. They enable the correct management of dietary necessities and the optimization of the use of nutrients, thus reducing levels of not assimilated feed and metabolic excretions. Hence, this study sets out to examine proteases from the hepatopancreas in juvenile and adult brown shrimps (*Farfantepenaeus subtilis*). No significant differences were recorded in proteolytic activities between the life stages using azocasein, Leu-p-Nan and aminoacyl of β-naphthylamide as substrates ($p \geq 0.05$). Trypsin-like (benzoyl-DL-arginine p-nitroanilide - BAPNA) and chymotrypsin-like (Succinyl alanine alanine proline phenylalanine p-nitroanilide - SAPNA) activities were higher in extracts of juvenile than in adult shrimps ($p < 0.05$). The highest activities among aminoacyl of β-naphthylamide substrates was found using alanine, arginine, leucine and lysine-β-naphthylamide. The proteolytic activity of juvenile and adult shrimps was strongly inhibited by tosyl-lysine chloromethyl ketone (TLCK) and benzamidine, specific trypsin inhibitors. The optimum temperature for trypsin-like and chymotrypsin-like activities in both life stages was the same (55ºC), while adults (45ºC) and juveniles (55ºC) showed a significant difference in optimum temperature for leucine aminopeptidase activity. However, trypsin retained about 15% of the initial activity while chymotrypsin-like and leucine aminopeptidase-like retained 60% and 45% of activity, respectively. The thermal stability zymogram showed a similar proteolytic band pattern between juvenile and adult shrimps, except that juvenile shrimps presented a thermostable proteolytic band at 65ºC. All bands were inhibited by phenyl-methyl-sulfonyl-fluoride (PMSF) in both life stages. The use of TLCK and benzamidine showed a strong inhibition of the proteolytic bands. Slight qualitative and quantitative differences between the proteases pattern of *F. subtilis* juvenile and adult were observed.

Keywords: Aminopeptidases; Chymotrypsin; *Farfantepenaeus subtilis*; Southern brown shrimp; Trypsin.

1. Introduction

The Southern brown shrimp *Farfantepenaeus subtilis* is native to the Atlantic coast of Central and South America, from Cuba down to Rio de Janeiro, and was one of the first species to be farmed in Brazil, along with *F. brasiliensis*, *F. paulensis* and *Litopenaeus schmitti*. The Southern brown shrimp exhibits benthic omnivorous opportunistic feeding habits under semi-intensive conditions, although polychaetes and calanoid copepods seem to be favored during all growth stages (Nunes and Parsons, 2000).

Despite its farming potential and attractive market features, the culture of *F. subtilis* in Brazilian semi-intensive conditions has failed, mainly due to the low yields obtained. Studies carried out by Brazilian farmers reported a food conversion ratio (FCR) ranging from 2.88 to 3.44 and an untypical growth performance, thus generating low productivities. Shrimps presented a slowdown in their growth rate after reaching 6g of body weight. This would seem to suggest that poor results may be related to nutritional problems and ontogenetic changes in digestive enzyme metabolism (Maia and Nunes, 2003).

In fact, comprehension of the digestive physiology and nutrient digestibility remains a problem for the *F. subtilis* culture. Knowledge concerning the digestive system of this species can provide information applicable to food utilization. Thus, the identification and characterization of digestive enzymes during shrimp growth is an important step towards understanding the digestive mechanisms (Lemos et al., 2000; López-López et al., 2005) and formulating diets that promote better growth responses, since feed can be designed according

to shrimp digestion capacities (Férnandez Gimenez et al., 2001; Gamboa-Delgado et al., 2003).

Several studies have indicated properties of digestive enzymes in shrimp and other crustacean: proteases (Oh et al., 2000; Córdova-Murueta et al., 2003; Muhlia-Almazan et al., 2003; Córdova-Murueta et al., 2004; Sainz et al., 2004), carbohydrases (Ribeiro and Jones, 2000; Brito et al., 2001; Guzman et al., 2001; Aguilar-Quaresma and Sugai, 2005; Gaxiola et al., 2005), lipases (Moss et al., 2001; Gamboa-Delgado et al., 2003; López-López et al., 2003; 2005) and digestibility of feed ingredients (Ezquerra et al., 1997; 1998; Lemos et al., 2000; 2004). However, synthesis regulation and enzymatic activity are species-specific (Fernández Gimenez et al., 2002) and it is therefore not possible to extrapolate characteristics between species. Thus, there is an increasing need to study a native shrimp species with high market features, such as the *F. subtilis* (Nunes et al., 1996). This work describes the investigation and properties of some digestive proteases from the hepatopancreas of the brown shrimp *F. subtilis* during different life stages.

2. Materials and methods

2.1. Materials

F. subtilis specimens were obtained from commercial fishery along the coast of Barra de Serinhanhém (8º 36’ S; 35º 1’ W), 100km from Recife, in the state of Pernambuco, Brazil. All reagents used in enzymatic assays were from an analytical grade purchased from Sigma (St. Louis, MO, USA) and Merck (Darmstadt, Germany).

2.2. Enzyme extraction and total soluble protein determination

The shrimps were transported alive to the Laboratório de Enzimologia (LABENZ) at the Universidade Federal de Pernambuco. Shrimps were classified into juveniles and adults

according to descriptions of Nunes and Parsons (2000). The hepatopancreas of 20 juveniles (5.93 ± 0.69 g wet weight) and 20 adults (13.26 ± 0.60 g wet weight) were readily dissected from the decapted shrimps. For each life stage, four groups of five hepatopancreas were homogenized (40 mg/mL) in chilled 0.15 M NaCl, using a tissue homogenizer (Bodine Electric Company – Chicago, USA). Homogenates were centrifuged at 10,000 xg for 25 min at 4^{o}C to remove lipid and tissue debris and supernatants (crude enzyme extract) were stored at –20^{o}C for further utilization. The total soluble protein was determined as described by Bradford (1976), using bovine serum albumin as standard protein.

2.3. Unspecific enzyme assays

Unspecific proteolytic activity was assayed using azocasein as substrate in a microcentrifuge tube (Bezerra et al., 2005). Triplicate samples of each enzyme extract (30 μL) were incubated with 1% azocasein (50 μL) dissolved in 0.1 M Tris-HCl pH 8.0, for 60 min at 25^{o}C. Following, 10% trichloroacetic acid (120 μL) was added to stop the reaction and the mixture was centrifuged at 8000 xg, for 5 min. The supernatant (70 μL) was mixed with 1 M NaOH (130 μL) and absorbance was measured in a microtiter plate reader (Bio-Rad 680) at 450 nm against a similarly prepared blank, except that 0.9% (w/v) NaCl replaced the crude extract sample. Previous experiments showed that for the first 60 min the reaction carried out under the above mentioned conditions follows first order kinetics. Protease activities were expressed as units per mg of protein. One unit (U) of enzymatic activity was defined as the amount of enzyme required to hydrolyse azocasein and to produce a 0.001 change in absorbance per mL per minute.

2.4. Specific enzyme assays

Trypsin, chymotrypsin and leucine aminopeptidase activities were determined in a 96 well microtiter plate using benzoyl-DL-arginine p-nitroanilide (BAPNA), Succinyl alanine

alanine proline phenylalanine p-nitroanilide (SAPNA) and leucine-p-nitroanilide (Leu-p-Nan) as specific substrates, respectively (Bezerra et al., 2005). Triplicate samples of enzyme extracts (30 µL) were incubated with either 4mM BAPNA, SAPNA or Leu-p-Nan (30 µL), dissolved in dimethylsulphoxide (DMSO), and 0.1 M Tris-HCL (140 µL) pH 8.0. The reactions occurred at 25ºC for 15 min and were recorded at 405 nm using a microplate reader (BIO-RAD 680). The activity was expressed as protease milliunits per milligram of protein. One unit (U) of activity was defined as the amount of enzyme required to produce one µmol of p-nitroaniline per minute.

Aminopeptidase activity was also evaluated using aminoacyl β-naphthylamide (AA-NA) as substrates. The substrates used were: AA-NA of Ala, Arg, Leu, Phe, Val, Ser, Gli, Ile, Tyr, His, Lys and Glu. The procedure adapted from Oliveira et al. (1999) was carried out by incubating 4.2 mM substrate (50 µL), 50 mM sodium phosphate buffer pH 7.0 (600 µL) and H_2O (50 µL) at 37ºC. After temperature equilibration the enzyme (50 µL) was added. After 120 minutes, the reaction was stopped by adding fresh Garnet reagent (250 µL) prepared in 0.2 M sodium acetate buffer, pH 4.2, containing 10% v/v Tween 20. Absorbance was measured at 525 nm and the amount of β-naphthylamine was determined using a standard curve of β-naphthylamine. The activity was expressed as protease milliunits per milligram of protein. One unit of enzymatic activity was defined as the amount of enzyme required to hydrolyze one µmol of β-naphthylamine per minute.

2.5. Inhibition assays

The following inhibitors prepared in DMSO at 1mM final concentration were used: Phenyl-methyl-sulfonyl-fluoride (PMSF – serine proteases inhibitor), tosyl-lysine chloromethyl ketone (TLCK) and benzamidine (both trypsin inhibitors), Tosyl-phenylalanine chloromethyl ketone (TPCK – chymotrypsin inhibitor) and bestatin (aminopeptidase

inhibitor) (Bezerra et al., 2005). Triplicate samples of enzyme extract (25 μL) and inhibitors (25 μL) were placed in a well of a microtiter plate and incubated at 25ºC for 15 min. Volumes were then adjusted to 170 μL with 0.1 M Tris-HCl pH 8.0 and the respective substrate (BAPNA – PMSF, TLCK and benzamidine; SAPNA – PMSF and TPCK; Leu-p-Nan - bestatin) and the proteolytic activity were determined as described above. The enzyme and substrate blank were similarly assayed without enzyme and substrate solution, respectively. The 100% values were established using DMSO without inhibitors.

2.6. Physical chemical properties

The effects of pH and temperature on proteolytic activity of the *F. subtilis* enzyme extract were evaluated as described above, using 0.1 M Tris-HCl buffer pH ranging from 7.2 to 9.0 and temperatures ranging from 25 to 85ºC, respectively. Thermal stability was evaluated by assaying enzyme activities at 25ºC after pre-incubation for 30 min at temperatures ranging from 25 to 85ºC (Bezerra et al., 2005).

2.7. Electrophoresis SDS-PAGE and zymograms

Proteases from *F. subtilis* were studied by sodium dodecyl sulphate polyacrylamide gel electrophoresis (SDS-PAGE) using a 4% (w/v) stacking gel and a 12.5% (w/v) separating gel (Laemmli, 1970). Enzyme preparations and molecular weight markers (15μL) (Ovoalbumin - 46 kDa, glyceraldehyde 3-phosphate dehydrogenase - 36 kDa, carbonic anhidrase - 29 kDa, trypsinogen - 24 kDa and α-lactalbumin - 14.2 kDa) were applied in each lane of a vertical electrophoresis device (BIO-RAD). The gels were stained for protein overnight in 0.18% (w/v) Coomassie Brilliant Blue R250 prepared in acid acetic; methanol (10:25% v/v) and the background of the gel was destained in acetic acid; methanol (10:25% v/v). Electrophoresis was performed at a constant current of 15 mA per gel, at 4^{o}C.

Zymograms were also carried out, in accordance with Garcia-Carreño et al. (1993). After electrophoresis, the gels were immersed in 2.5% (100 mL) Triton X-100 in 0.1 M Tris-HCl pH 8.0 for 30 min at 4°C to remove the SDS. The Triton X-100 was removed by washing the gels three times with 100 mL of 0.1 M Tris-HCl buffer, pH 8.0. Then, the SDS and Triton X-100 free gels were incubated with 100 mL 3% casein (w/v) in 0.1 M Tris-HCl pH 8.0, for 30 min at 4^{o}C. The temperature was raised to 25^{o}C and maintained for 90 min to allow the digestion of casein by the active fractions. Finally, the gels were stained and destained as described above. The thermal stability was also determined using the caseinolytic zymogram. It was used the same methodology described above, except that samples were pre-incubated at temperatures ranging from 25°C to 75°C. For zymogram of enzymatic inhibition, samples were pre-incubated with serine protease and trypsin inhibitors as described above (inhibition assays). Samples incubated with proteinase inhibitors were compared with control (without inhibitors). Decrease of the intensity or evanishment of the bands indicated inhibiton of proteolytic activity, identifying the type of enzyme.

2.8. Statistics

Data (mean±standard deviation) processing was carried out using Microcal Origin 6.0. Differences among means were analyzed by Student's test. Differences were considered significant when $p<0.05$ (Zar, 1984).

3. Results

The proteolytic activities of juvenile and adult *F. subtilis* are presented in Table 1. Total proteolytic activity did not differ ($p\geq0.05$) between juveniles and adults. The use of specific substrates evidenced the presence of trypsin-like, chymotrypsin-like and leucine aminopeptidase-like enzymes. Trypsin-like (BAPNA) and chimotrypsin-like (SAPNA) activity was significantly higher ($p<0.05$) in juveniles than in adults. Chymotrypsin-like

activity was almost twice higher in juveniles than in adults. The presence of aminopeptidases was more evident with β-naphthylamide substrates (Table 1). It was possible to observe activity for all employed aminoacyl of β-naphthylamide substrates. Higher activities were found for basic (Arg-, Lys-) and nonpolar (Ala-, Leu-) substrates. On the other hand, lower activities were observed for aromatic (Tyr-), polar uncharged (Ser-), and nonpolar (Gly-) substrates. It is noteworthy that some of the aminoacyl β-naphthylamide substrates employed herein revealed negligible activity, namely Glu-, Ile-, Phe-, His-, and Val-β-naphthylamide. There were no statistical differences in the proteolytic activities ($p \geq 0.05$) between juveniles and adults using aminoacyl β-naphthylamide as substrates. It was also detected a positive correlation between recommended level of essential amino acids in penaeid shrimp feed and the aminopeptidasic activity using aminoacyl β-naphthylamide as substrates (Fig. 1).

Digestive proteases were partially inhibited by PMSF (using BAPNA and SAPNA as substrates) in both life stages (Table 2). TLCK and benzamidine presented a strong effect of trypsin activity inhibition on juveniles (91.70±0.58% and 89.81±0.21%, respectively) and adults (92.20±0.21 and 89.91±0.15%, respectively). TPCK affected chymotrypsin-like activity in both life stages. Leucine aminopeptidase activity was inhibited by bestatin at a rate of 81.49%±0.02 for juveniles and 84.21%±0.01 for adults.

The highest trypsin-like activities were obtained at a pH range from 8.0 to 9.0, with an optimum level at pH 8.5 for both juveniles and adults. Maximum chymotrypsin-like activity was observed at pH 8.5 for juveniles and 8.0 for adults. Leucine aminopeptidase presented optimum pH 8.0 in both life stages (Fig. 2).

The influence of temperature on proteolytic activity is shown in Fig. 3. Trypsin-like enzymes presented an optimum temperature at 55°C for both juvenile and adult *F. subtilis* under experimental conditions. Trypsin-like activity dropped sharply when submitted to

temperatures higher than 55°C. This effect was more noticeable in adult shrimps. The same result was observed for chymotrypsin-like enzymes. The optimum temperature of *F. subtilis* leucine aminopeptidase was 45°C and 55°C for juveniles and adults, respectively.

It was observed that residual trypsin-like activity was reduced to 15% after a 30 min heat treatment at 55°C (optimum temperature) in both juveniles and adults (Fig. 4A). A similar profile was obtained for the thermal stability of leucine aminopeptidase-like activity in both juvenile and adult specimens (Fig 4C). Chymotrypsin-like enzymes showed higher heat resistance than trypsin-like and leucine aminopeptidase-like enzymes (Fig 4B). No significant loss of activity occurred up to 35°C. At 60°C, the activiy decreased towards 60% of initial value.

Proteins from the hepatopancreas of juvenile and adult *F. subtilis* were analyzed by electrophoresis (Fig. 5). A common pattern was observed concerning the number of bands in both life stages. Six bands ranging from 15.3 to 42.2 kDa were detected. Three bands were found to have molecular weights higher than 45 kDa. On the other hand, one band presented a molecular weight lower than 14.2 kDa.

Juvenile and adult proteolytic activities were detected in substrate gel electrophoresis (Fig. 6). Adults presented six intense activity bands at 25°C while an extra band was detected in juveniles (white dashed arrow, Fig. 6). This proteolytic band was also evident in Fig. 7A (black arrow). From 35°C to 55°C the number and intensity pattern of bands were similar for both life stages. One band remained active in juveniles even at temperatures as high as 65°C (white arrow, Fig. 6).

Enzyme inhibition zymogram is shown in Fig. 7. All proteolytic bands were inhibited by PMSF (lane 1) in juvenile and adult extracts, indicating that most bands should be serine proteases. No reaction was recorded in just two bands with TLCK (lane 2) and in three bands

with benzamidine (lane 3), suggesting a strong presence of trypsin-like in the *F. subtilis* enzymatic extract. By comparing these results to those recorded in Fig. 6, it is possible to note that the juvenile thermostable proteolytic band (white arrow, Fig. 7A) was inhibited by PMSF, TLCK and benzamidine. The proteolytic bands that were not inhibited by trypsin inhibitors presented a stronger intensity (white dashed arrows, Fig 7A).

4. Discussion

Trypsin-like and chymotrypsin-like enzymes were identified in both *F. subtilis* juvenile and adult life stages. The higher trypsin- and chymotrypsin-like activities in juvenile shrimps could be related to the faster metabolism of younger organisms. Generally, the crustacean digestive system presents a high concentration of serine proteases, mainly trypsin and chymotrypsin (Fernández et al., 1997). Trypsin also plays an important role in digestion through the activation of zymogens of both itself and other endopeptidases (Natalia et al., 2004).

In this work, the presence of aminopeptidases was also observed in both life stages. Little information is available about aminopeptidases in shrimps. Thus, in order to provide a greater understanding of these enzymes, leucine p-nitroanilide and aminoacyl β-naphthylamide substrates were used. Aminopeptidases of hepatopancreas of *F. subtilis* juveniles and adults were capable to strongly hydrolyse alanine, arginine, leucine, lysine and serine β-naphthylamide substrates. A higher hydrolysis of substrates containing amino acids required at higher levels in shrimp diets was observed, namely arginine (5.8% of crude protein-CP), leucine (5.4% CP) and lysine (5.3% CP) (Guillaume, 1997). These amino acids correlated with the aminopeptidasic activity using some β-naphthylamide substrates (Arg-, Leu-, Lys-, Phe- and Val-). The results corroborate the requirements reported in literature, since lysine and arginine are described as the most limiting essential amino acids in commercial shrimp

feeds (Fox et al., 1995). The correlation between recommended levels of some dietary components such as lysine and arginine and high aminopeptidasic activity can be related to efficient digestion and incorporation of these key nutrients (Lemos and Nunes, in press). Heu et al. (2003) also found high aminopeptidase activities for the same amino acids in *Pandalus borealis* and *Trachypena curvirostris* processing residue.

The most relevant proteases from decapod crustacean belong to the serine class and are inhibited by PMSF (García-Carreño et al., 1994; Lemos et al., 1999; 2002). The results show that serine proteases are present in hepatopancreas tissues of *F. subtilis*. Moreover, the strong inhibition of TLCK and benzamidine on the proteolytic activity in both studied life stages indicates classical tryptic activity (traditional mammalian trypsin). Chymotryptic activity was partially inhibited by TPCK on crude extract of both life stages. Similar results were obtained on extract of *Artemesia longinaris* in premolt and intermolt, respectively (Fernandéz Gimenez et al., 2002). The high inhibition by bestatin also evidenced the presence of aminopeptidases.

Crustacean proteases generally show the highest activities in the range between pH 5.5 and 9.0 (García-Carreño, 1992) and in trypsin from pH 7.0 to 9.0 (Maeda-Martínez et al., 2000). The optimum pH for trypsin-like enzymes in *F. subtilis* juveniles and adults in this study falls within this interval. Maeda-Martínez et al. (2000) reported that trypsin of crustacean *Triops sp.* presented maximum activity at pH 8.5 using BAPNA as substrate. Jiang et al. (1991) encountered three enzymes from *Penaeus monodon* that presented the highest activity at pH 8.0 using p-toluenesulfonyl-$_{\text{L}}$-arginine methyl ester (TAME) as substrate.

Trypsin-like enzymes from the hepatopancreas of both juvenile and adult *F. subtilis* showed the highest proteolytic activity at similar temperatures, namely 55°C at pH 8.0. These values correspond to those recorded in other crustaceans (from 50°C to 60°C) (Maeda-Martínez et al., 2000; Sainz et al., 2004). Jiang et al. (1991) reported that two trypsin enzymes

from *Penaeus monodon* at pH 8.0 showed a maximum activity at 65°C while a third trypsin exhibited the highest activity at 55°C with the same pH reading, using casein as substrate. However, trypsin-like enzymes from juvenile and adult *F. subtilis* retained about 15% of their activity after incubation for 30 min at 55°C (Fig. 4). Although trypsin-like presented the maximum activity at 55°C in both life stages, its thermal stability was low at the same temperature, suggesting that most of this enzyme should have been denaturated. Saborowski et al. (2004) demonstrated that the trypsin activity from the marine crab *Cancer pagurus* decreased to 30% of initial activity after 60 min at 50°C. Bezerra et al. (2001; 2005) and Souza et al. (2007) demonstrated that trypsins from tropical fish are more thermostable than *F. subtilis* proteases.

Chymotrypsin-like enzymes also presented maximum proteolytic activity in the alkaline range. Chymotrypsin from the gut of *Daphnia magna* also had optimum pH in the alkaline range (pH 8 to 10) for hydrolysis of SAPNA (Elert et al., 2004). Saborowski et al. (2004) demonstrated that chymotrypsin from gastric fluid of crab *Cancer pagurus* showed maximum activity in a range around pH 7.0 using the same substrate.

There are few information concerning heat treatment and temperature resistance of chymotrypsins from crustaceans. Chymotrypsin activity from gastric fluid of crab *Cancer pagurus* was extinguished after incubation at 60°C for 20 min (Saborowski et al., 2004). Therefore, chymotrypsin-like of *C. pagurus* seems to be less thermostable than the same enzyme in *F. subtilis* (about 40% of initial value after a 30 mim heat treatment at 60°C).

Many authors have studied aminopeptidases from fish (Sabapathy and Teo, 1993; Tengjaroenkul et al., 2000; 2002; Natalia et al., 2004; Ma et al., 2005; Refstie et al., 2006). This demonstrates the importance of understanding the role of aminopeptidases in the protein digestion of aquatic organisms. However, there is a lack of information concerning

aminopeptidases from shrimps in relation to their physical-chemical characterization. Further studies are required in order to compare the physical chemical effects on aminopeptidases within several shrimp species. Regarding the properties of leucine aminopeptidase from the hepatopancreas of juvenile and adult *F. subtilis*, pH and optima temperature were found to be 8.0 and 50-55^{0}C, respectively, and indicated a similar temperature denaturation profile being completely inactivated at 80^{0}C.

In the electrophoresis (SDS-PAGE) of the extracts from the hepatopancreas of juvenile and adult *F. subtilis* a similar pattern was observed in both samples (Fig. 5). Two bands are well visualized between the molecular weight range of 24-29 kDa which are equivalent to the trypsin-like enzyme molecular weight reported in the literature for other aquatic animals (Kolodziejska and Sikorski, 1996).

The thermal stability of proteolytic enzymes from *F. subtilis* is also shown in zymograms and the results demonstrated similar band profile in both studied life stages. However, one slight band with proteolytic activity at 65°C was observed in juveniles (white arrow, Fig. 6), suggesting that this enzyme remains active even under adverse temperature conditions. Moreover, one extra band was also observed in the crude extract from juvenile specimens indicating the presence of one more protease in the hepatopancreas of *F. subtilis* (white dashed arrow, Fig. 6). It is possible to note that this band was inhibited by PMSF, TLCK and benzamidine (white arrow, Fig. 7), suggesting that it is a trypsin-like enzyme. All bands remained active until 55°C in both life stages, even though the quantitative determination of proteolytic activity was low at the same temperature. In fact, the zymogram technique is more sensitive than the quantitative assays using soluble substrates (Lemos et al., 2000).

Proteolytic bands inhibited by both PMSF (serine protease inhibitor) and TLCK or benzamidine (trypsin inhibitors) correspond to trypsin, which is a key enzyme in proteolytic

digestion. Inhibition only by PMSF indicate the presence of chymotrypsin (Lemos et al., 2002), another proteolytic enzyme present in the hepatopancreas of penaeid shrimps (Muhlia-Almazán and García-Carreño, 2002).

Our results indicated the presence of several trypsin forms and suggested the presence of at least two chymotrypsin forms in both life stages. Curiously, adults of closed thelycum species such as *F. paulensis* display a higher number of trypsin than chymotrypsin forms. This shrimp presents 4 trypsin and 3 chymotrypsin forms (Lemos et al., 1999). It was also noted in our results that chymotrypsin bands were more intense when the extract was treated with trypsin inhibitors. This may occur as an alternative to the digestion of a food with a high rate of trypsin inhibitors.

This study showed a large diversity of proteases in the hepatopancreas of *F. subtilis*, with the presence of trypsin, chymotrypsin and aminopeptidases. The remarkable difference between life stages was the major chymotrypsin-like activity observed in crude extract of juveniles. These proteolytic enzymes revealed an optimum pH within the expected range for a decapod crustacean as described in the available literature. While the trypsins and leucine aminopetidases found in this study presented an optimum temperature of about 55ºC, they were not thermostable at this temperature. The presence of a high content of endo and exoproteases render protein digestion more efficient. It is also important to draw attention to the fact that a greater understanding of the digestive physiology of this species is essential in order to reduce environmental pollution. A badly managed dietary plan may lead to excessive feed loss and metabolic excretion, which is responsible for economical and ecological onus.

Acknowledgements

The authors would like to express their thanks to Mr. Otaviano Tavares da Costa, Rafael Padilha, Albérico Espírito Santo and João Virgínio for their technical assistance. This study was supported by Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP/RECARCINE), Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca – (SEAP/PR), Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico (CNPq), Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) and Petróleo do Brasil S/A (PETROBRAS).

References

Aguilar-Quaresma, J., Sugai, J.K., 2005. Circadian profile of feed consumption and amylase and maltase activities in the juvenile shrimp *Farfantepenaeus paulensis*. J. World Aquac. Soc. 36, 141-147.

Bezerra, R.S., Santos, J.F., Paiva, P.M.G.,Correia, M.T.S.,Coelho, L.C.B.B.,Vieira, V.L.A., Carvalho Jr, L.B., 2001. Partial purification and characterization of a thermostable trypsin from pyloric caeca of tambaqui (*Colossoma macropomum*). J. Food Biochem. 25(3), 199–210.

Bezerra, R.S., Lins, E.J.F., Alencar, R.B., Paiva, P.M.G., Chaves, M.E.C., Coelho, L.C.B.B., Carvalho Júnior, L.B., 2005. Alkaline proteases from intestine of Nile tilapia (*Oreochromis niloticus*). Process Biochem. 40, 1829-1834.

Bradford, M.M., 1976. A rapid and sensitive method for the quantification of microgram quantities of protein utilizing the principle of protein binding. Anal. Biochem. 72, 248-254.

Brito, R., Rosas, C.,Chimal, M.E., Gaxiola, G., 2001. Effect of different diets on growth and digestive enzyme activity in *Litopenaeus vannamei* (Boone, 1931) early postlarvae. Aquac. Res. 32, 257-266.

Córdova-Murueta, J. H., García-Carreño, F. L., Navarrete-del-Toro, M. A. 2003. Digestive enzymes in crustacean feces as a tool for biochemical, physiological and ecological studies. J. Experim. Mar. Biol. Ecol. 297, 43-56.

Córdova-Murueta, J. H., García-Carreño, F. L., Navarrete-del-Toro, M. A., 2004. Effect of stressors on shrimp digestive enzymes from assays of feces: an alternate method of evaluation. Aquaculture 233, 439-449.

Elert, V. E., Agrawal, M. K., Gebauer, C., Jaensch, H., Bauer, U., Zitt, A., 2004. Protease activity in gut of *Daphnia magna*: evidence for trypsin and chymotrypsin enzymes. Comp. Biochem. Physiol. 137B, 287-296.

Ezquerra, J. M., García-Carreño, F. L., Civera, R., Haard, N. F., 1997. pH-stat method to predict protein digestibility in white shrimp (*Penaeus vannamei*). Aquaculture 157, 251-262.

Ezquerra, J. M., García-Carreño, F. L., Carrillo, O., 1998. In vitro digestibility of dietary protein sources for white shrimp (*Penaeus vannamei*). Aquaculture 163, 123-136.

Fernández, I., Oliva, M., Carrillo, O. van Wormhoudt, A., 1997. Digestive enzymes of *Penaeus notialis* during reproduction and moulting cycle. Comp. Biochem. Physiol. 118A, 1267-1271.

Fernández Gimenez, A. V., García-Carreño, F. L., Navarrete del Toro, A., Fenucci, J.L., 2001. Digestive proteinases of red shrimp *Pleoticus muelleri* (Decapoda, Penaeoiedea): partial characterization and relationship with molting. Comp. Biochem. Physiol. 130B, 331-338.

Fernández Gimenez, A. V., García-Carreño, F. L., Navarrete del Toro, A., Fenucci, J.L., 2002. Digestive proteinases of *Artemesia longinaris* (Decapoda, Penaeidae) and relationship with molting. Comp. Biochem. Physiol. 132B, 593-598.

Fox, J.M., Lawrence, A.L. & Li-Chan, E., 1995. Dietary requirement for lysine by juvenile *Penaeus vannamei* using intact and free amino acid sources. Aquaculture 131, 279–290.

Gamboa-Delgado, J., Molina-Poveda, C., Cahu, C., 2003. Digestive enzyme activity and food ingesta in juvenile shrimp *Litopenaeus vannamei* (Boone, 1931) as a function of body weight. Aquac. Res. 34, 1403-1411.

García-Carreño, F.L., 1992. The digestive proteases of lagostilla (*Pleuroncodes planipes, Decapoda*): their partial characterization and the effect of ffed on their composition. Comp. Biochem. Physiol. 103B, p. 575-578.

García-Carreño, F.L., Dimes, L.E., Haard, N.F., 1993. Substrate-gel eletrophoresis for composition and molecular weight of proteinases or proteinaceous proteinase inhibitors. Anal. Biochem. 214, 65-69.

García-Carreño, F. L., Hernández-Cortéz, M.P., Haard, N.F., 1994. Enzymes with peptidase and proteinase activity from the digestive systems of a freshwater and a marine decapod. J. Agric. Food Chem. 42, 1456-1461.

Gaxiola, G., Cuzon, G., García, T., Taboada, G., Brito, R., Chimal, M. E., Paredes, A., Soto, L., Rosas, C., Wormhoudt, A. V., 2005. Factorial effects of salinity, dietary carbohydrate and moult cycle on digestive carbohydrases and hexokinases in *Litopenaeus vannamei* (Boone, 1931). Comp. Biochem. Physiol.140A, 29-39.

Guillaume, J., 1997. Protein and amino acids. In: Crustacean Nutrition, Advances in World Aquaculture Vol. 6. (D_Abramo, L.R., Conklin, D.E. & Akiyama, D.M. eds), World Aquaculture Society, Baton Rouge, LA, pp. 26–50.

Guzman, C., Gaxiola, G., Rosa, C., Torre-Blanco, A. 2001. The effect of dietary protein and total energy contento n digestive enzyme activities, growth and survival of *Litopenaeus setiferus* (Linnaeus 1767) postlarvae. Aquaculture 7, 113-122.

Heu, M. S., Kim, J. S., Shahidi, F., Jeong, Y., Jeon, Y. J., 2003. Extraction, fractionation and activity characteristics of proteases from shrimp processing discards. J. Food Biochem. 27, 221-236.

Jiang, S. T., Moody, M., Chen, H. C., 1991. Purification and characterization of proteases from digestive tract of grass shrimp (*Penaeus monodon*). J. Food. Sci. 56, 322-326.

Kolodziejska, I., Sikorski, Z. E., 1996. The digestive proteases of marine fish and invertebrates. Bul. Sea Fish. Inst. 137(1), 51-56.

Laemmli, U.K., 1970. Cleavage of structural proteins during the assembly of the head of bacteriophage T4. Nature 227, 680-685.

Lemos, D., Hernández-Cortéz, M.P., Navarrete del Toro, A., García-Carreño, F. L., Phan, V.N., 1999. Ontogenic variation in digestive proteinase activity of larvae and postlarvae of the pink shrimp *Farfantepenaeus paulensis* (Crustacea: Decapoda: Penaeidae). Mar. Biol. 135, 653-662.

Lemos, D., Ezquerra, J.M., Garcia-Carreño, F.L., 2000. Protein digestion in penaeid shrimp: digestive proteinases, proteinase inhibitors and feed digestibility. Aquaculture 186, 89-105.

Lemos, D., Garcia-Carreño, F.L, Hernández, P., Navarrete Del Toro, A., 2002. Ontogenic variation in digestive proteinase activity, RNA and DNA content of larval and postlarval white srhimp *Litopenaeus schmitti*. Aquaculture 214, 363-380.

Lemos, D., Navarrete Del Toro, A., Córdova-Murueta, J. H., Garcia-Carreño, F.L, 2004. Testing feeds and feed ingredients for juvenile pink shrimp *Farfantepenaeus paulensis*: in vitro determination of protein digestibility and proteinase inhibition. Aquaculture 239, 307-321.

Lemos, D, Nunes, A. J. P., in press. Prediction of culture performance of juvenile *Litopenaeus vannamei* by *in vitro* (pH-stat) degree of feed protein hydrolysis with species-specific enzymes (doi: 10.1111/j.1365-2095.2007.00536.x).

López-López, S., Nolasco, H., Vega-Villasante, F., 2003. Characterization of digestive gland esterase–lipase activity of juvenile redclaw crayfish *Cherax quadricarinatus*. Comp. Biochem. Physiol. 135B, 337-347.

López-López, S., Nolasco, H., Villarreal-Colmenares, H., Civera-Cerecedo, R. 2005. Digestive enzyme response to supplemental ingredients in practical diets for juvenile freshwater crayfish *Cherax quadricarinatus*. Aquac. Nutr. 11, 79-85.

Ma, H., Zambonino, J., Yu, H., Duan, Q., Le gall, M. M., Mai, K., 2005. Activities of selected digestive enzymes during larval development of large yellow croaker (*Pseudosciaena crocea*). Aquaculture 245, 239-248.

Maeda-Martínez, A. M., Obregón-Barboza, V., Navarrete del Toro, M. A., Obregón-Barboza, H., Garcia-Carreño, F.L., 2000. Trypsin-like enzymes from two morphotypes of the 'living fossil' *Triops* (Crustacea: Branchiopoda: Notostraca). Comp. Biochem. Physiol. 126B, 317-323.

Maia, E. P., Nunes, A., J. P., 2003. Cultivo de *Farfantepenaeus subtilis*: resultados das performances de engorda intensiva. Panorama da Aqüicultura 13(79), 36-41.

Moss, S.M., Divakaran, S., Kim. B.G., 2001. Stimulating effects of pond water on digestive enzyme activity in the Pacific white shrimp, *Litopenaeus vannamei* (Boone). Aquac. Res. 32, 125-131.

Muhlia-Almazan, A., Garcia-Carreño, F.L., 2002. Influence of molting and starvation on the síntesis of proteolytic enzymes in the midgut gland of the white shrimp *Penaeus vannamei*. Comp. Biochem. Physiol. 133B, 383-394.

Muhlia-Almazán, A., García-Carreño, F. L., Sánchez-Paz, J. A., Yepiz Plascencia, G. Peregrino-Uriarte, A. B., 2003. Effects of dietary protein on the activity and mRNA level of

trypsin in the midgut gland of the white shrimp *Penaeus vannamei*. Comp. Biochem. Physiol. 135B, 373-383.

Natalia, Y., Hashim, R., Ali, A., Chong, A., 2004. Characterization of digestive enzymes in a carnivorous ornamental fish, the Asian bony tongue *Scleropages formosus* (Osteoglossidae). Aquaculture 233, 305-320.

Nunes, A. J. P., Goddard, S., Gesteira, T.C.V., 1996. Feeding activity patterns of the Southern brown shrimp *Penaeus subtilis* under semi-intensive culture in NE Brazil. Aquaculture 144, 371-386.

Nunes, A. J. P., Parsons, G. J., 2000. Effects of the Southern brown shrimp, *Penaeus subtilis*, predation and artificial feeding on the population dynamics of benthic polychaetes in tropical pond enclosures. Aquaculture 183, 125-147.

Oh, E.S., Kim, D.S., Kim, J.H., Kim, H.R. 2000. Enzymatic properties of a protease from the hepatopancreas of shrimp, *Penaeus orientalis*. J. Food Biochem. 24, 251-264.

Oliveira, S. M., Freitas Jr. J. O., Alves, K. B., 1999. Rabit kidney aminopeptidases: purification and some properties. Immunopharmacol. 45, 215-221.

Refstie, S., Glencross, B., Thor, L., Sorensen, M., Lileeng, E., Hawkins, W., Krogdahl, A., 2006. Digestive fuction and intestinal integrity in Atlantic salmon (*Salmo salar*) fed kernel meals and protein concentrates made from yellow or narrow-leafed lupins. Aquaculture 261, 1382-1395.

Ribeiro, F.A.L.T., Jones, D.A., 2000. Growth and ontogenetic change in activities of digestive enzymes in *Fennero Penaeus indicus* postlarvae. Aquac. Nutr. 6, 53-64.

Sabapathy, U., Teo, L. H., 1993. A quantitative study of some digestive enzymes in the rabbitfish, *Siganus canaliculatus* and the sea bass (*Lates calcarifer*). J. Fish Biol. 42, 595-602.

Saborowski, R., Sahling, G., Navarette del Toro, M. A., Walter, I., García-Carreño, F. L., 2004. Stability and effects of organic solvents on endopeptidases from the gastric fluid of the marine crab *Cancer pagurus*. J. Mol. Catal. 30, 109-118.

Sainz, J.C., Garcia-Carreño, F.L., Hernández-Cortés, P., 2004. *Penaeus vannamei* isotrypsins: purification and characterization. Comp. Biochem. Physiol. 138B, 155-162.

Souza, A.A.G., Amaral, I.P.G., Espírito Santo, A.R., Carvalho Júnior, L.B., Bezerra, R.S., 2007. Trypsin-like enzyme from intestine and pyloric caeca of spotted goatfish (*Pseudupeneus maculatus*). Food Chem. 100, 1429-1434.

Tengjaroenkul, B., Smith, B. J., Caceci, T., Smith, S. A., 2000. Distribution of intestinal enzyme activities along the intestinal tract of cultured Nile tilapia, *Oreochromis niloticus* L. Aquaculture 182, 317-327.

Tengjaroenkul, B., Smith, B. J., Smith, S. A., Chatreewongsin, U., 2002. Ontogenic development of intestinal enzymes of cultured Nile tilapia, *Oreochromis niloticus* L. Aquaculture 211, 241-251.

Zar, J. H., 1984. Bioestatistical Analysis, 2nd ed. Prentice Hall, Englewood Cliffs, NJ. 718 p.

Tables

Table 1: Proteolytic activity from hepatopancreas of juvenile and adult *F. subtilis* using specific and unspecific substrates.

Substrate	Life stage	
	Juvenile	Adult
Unspecific substrate (mU/mg)		
Azocasein	12.201^{a}±0.625	11.967^{a}±0.743
p-nitroanilide substrates (mU/mg)		
BAPNA	6.820^{a}± 0.140	5.130^{b}± 0.080
SAPNA	8.390^{a}±0.568	4.405^{b}±0.193
Leu-p-Nan	0.330^{a}±0.020	0.280^{a}±0.020
β-naphthylamide substrates (U/mg)		
Alanine	0.100^{a}±0.012	0.100^{a}±0.005
Arginine	0.100^{a}±0.010	0.100^{a}±0.008
Lysine	0.070^{a}±0.010	0.060^{a}±0.004
Leucine	0.060^{a}±0.003	0.050^{a}±0.010
Tyrosine	0.020^{a}±0.006	0.017^{a}±0.006
Serine	0.020^{a}±0.001	0.016^{a}±0.007
Glycine	0.010^{a}±0.001	0.008^{a}±0.004
Glutamic Acid	0.007^{a}±0.007	0.010^{a}±0.007
Isoleucine	0.007^{a}±0.003	0.009^{a}±0.005
Phenylalanine	0.005^{a}±0.005	0.005^{a}±0.001
Valine	0.005^{a}±0.006	0.004^{a}±0.006
Histidine	0.002^{a}±0.003	0.003^{a}±0.006

Values are shown in mean ± Standard Deviation (SD) of triplicate of four crude extracts obtained from five hepatopancreas each. Different italic letters show statistical differences ($p<0.05$). BAPNA: benzoyl-DL-arginine p-nitroanilide – Trypsin specific substrate; SAPNA: Succinyl alanine alanine proline phenylalanine p-nitroanilide; Leu-p-Nan: leucine p-nitroanilide – leucine aminopeptidase specific substrate.

Table 2: Effect of specific Inhibitors from hepatopancreas of juveniles and adults *Farfantepenaeus subtilis*.

Inhibitors	Enzymatic Inhibition (%)	
	Juvenile	Adults
PMSF[1]	52.35^{a}±0.338	56.72^{b}±0.363
PMSF[2]	55.23^{a}±0.724	46.19^{b}±0.178
TLCK	91.70^{a}±0.580	92.20^{b}±0.205
Benzamidine	88.54^{a}±0.213	$89,81^{b}$±0,147
TPCK	42.40^{a}±0.475	22.45^{b}±0.294
Bestatin	81.49^{a}±0.020	84.21^{a}±0.010

Values are shown in mean ± SD of triplicate of four crude extracts obtained from five hepatopancreas each. Different italic letters show statistical differences ($p<0.05$). The maximum specific proteolytic activity (100%) was 7.03 mU/mg for juveniles and 6.09 mU/mg for adults using BAPNA as substrate. 100% was 4.40 mU/mg for juveniles and 4.94 mU/mg for adults using SAPNA as substrate. 100% was 0.29 mU/mg for juveniles and 0.23 mU/mg for adults of *F. subtilis* using Leu-p-Nan as substrate.

PMSF: phenylmethylsulphonyl fluoride

TLCK: tosyl lysine chloromethyl Ketone

TPCK: Tosyl Phenylalanine Chloromethylketone

[1] PMSF Inhibition using BAPNA as substrate.

[2] PMSF inhibition using SAPNA as substrate.

Figures

Buarque, D. S. et al.

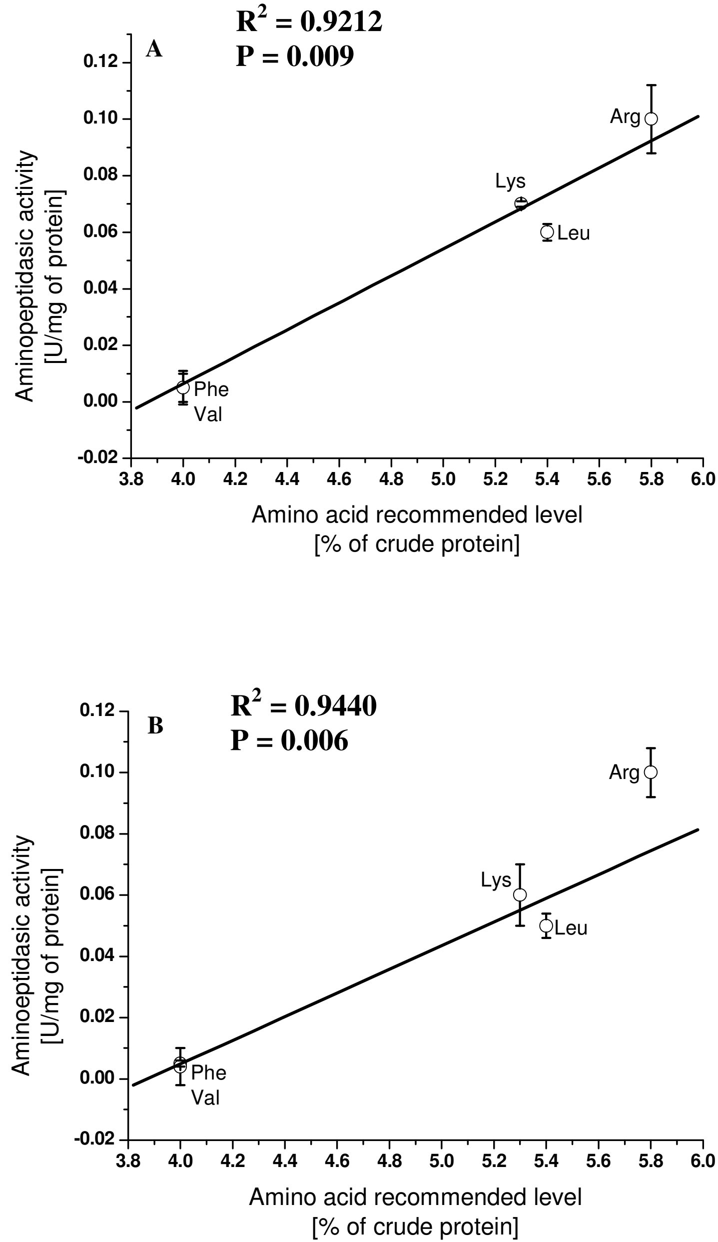


Figure 1

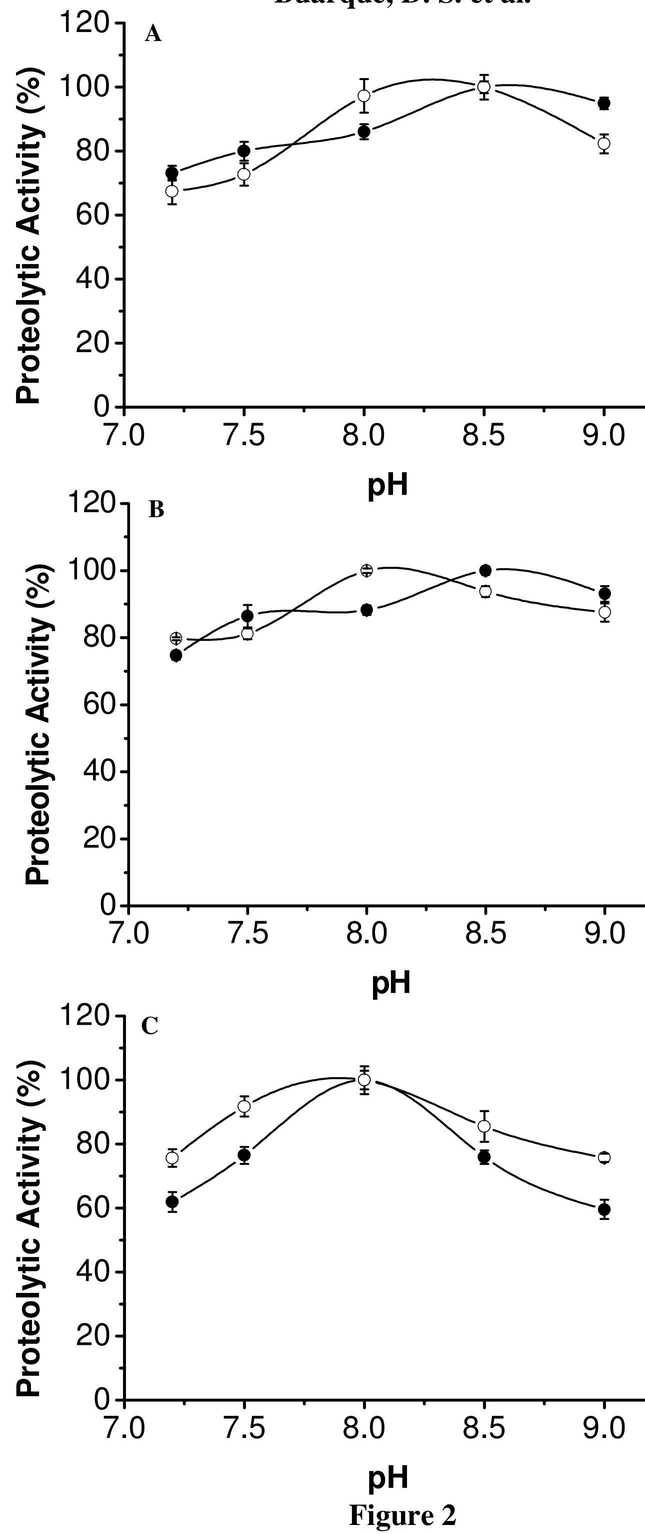


Figure 2

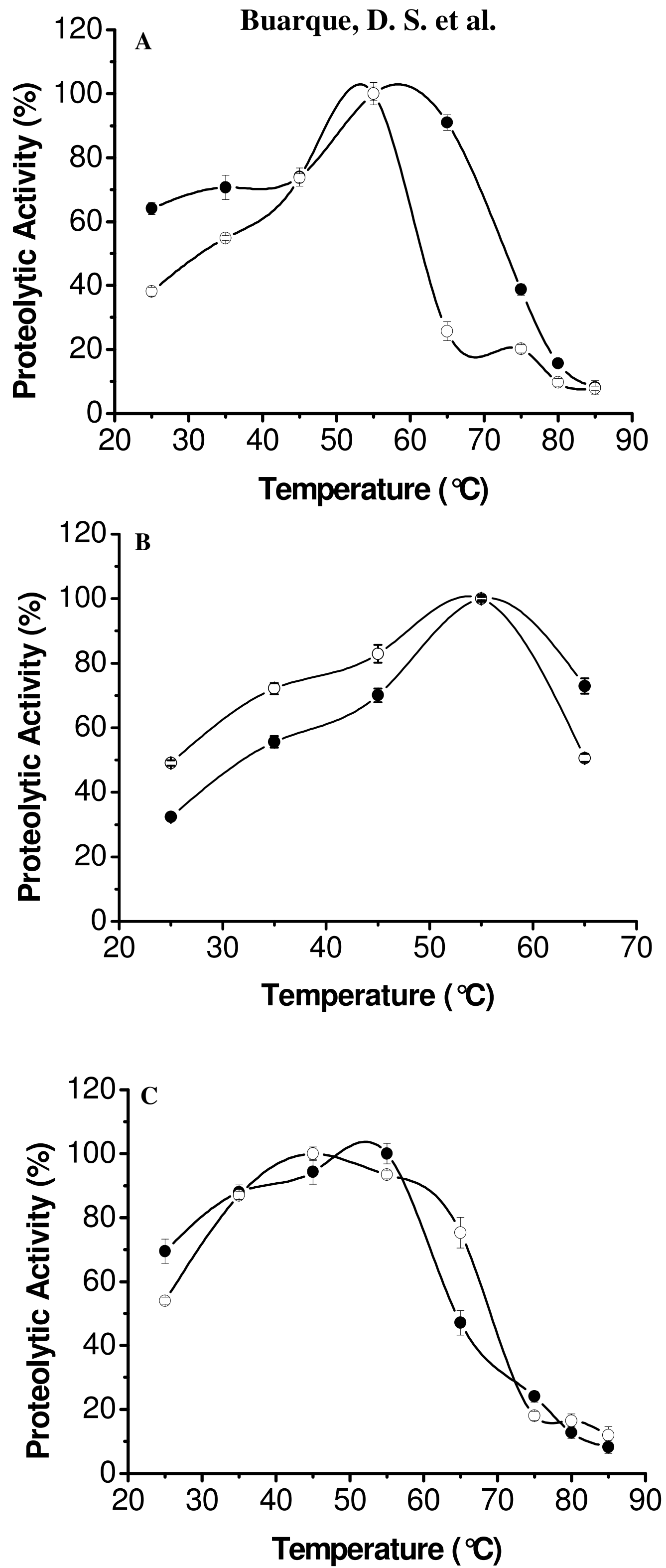


Figure 3

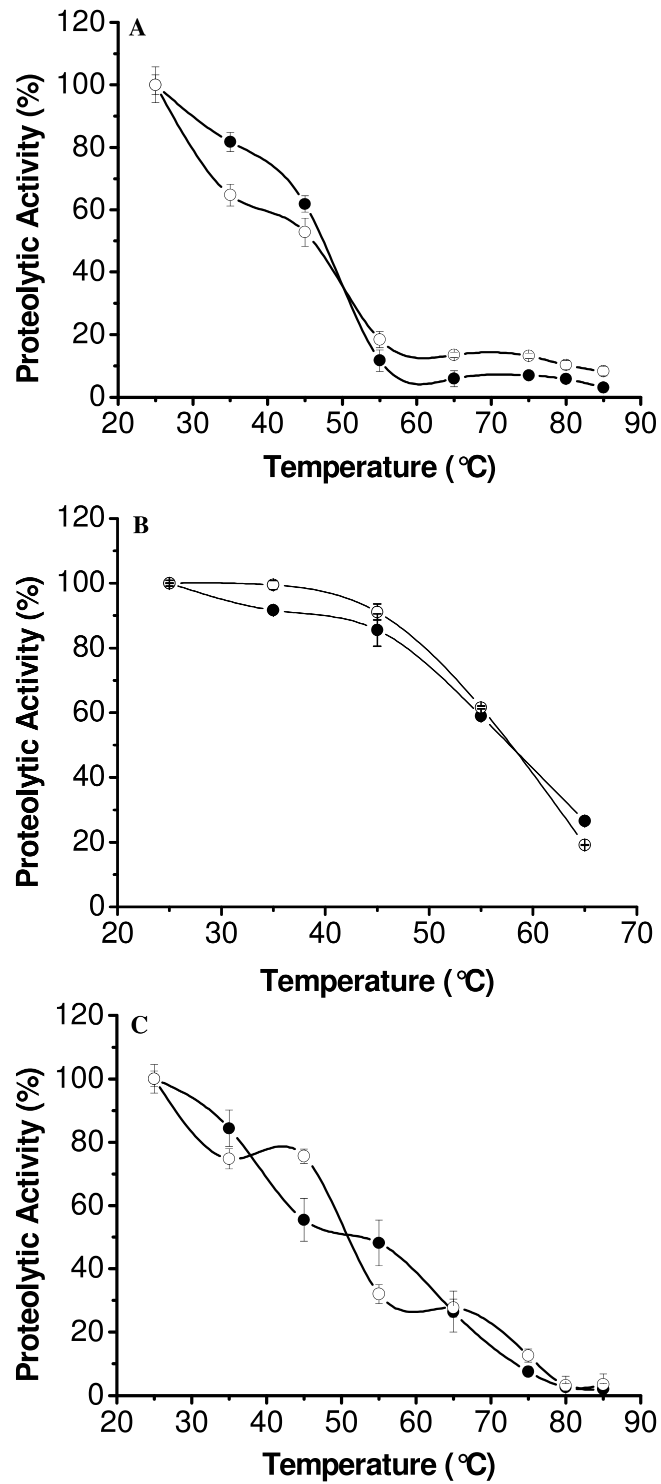


Figure 4

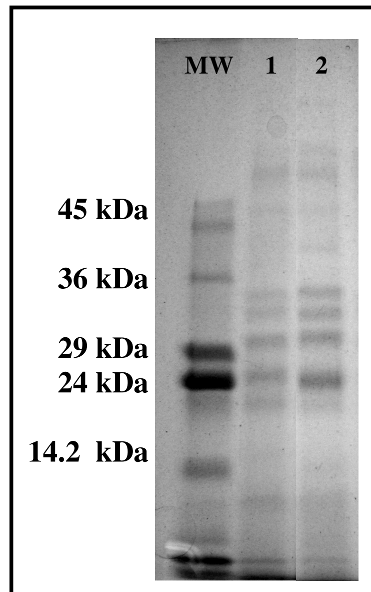


Figure 5

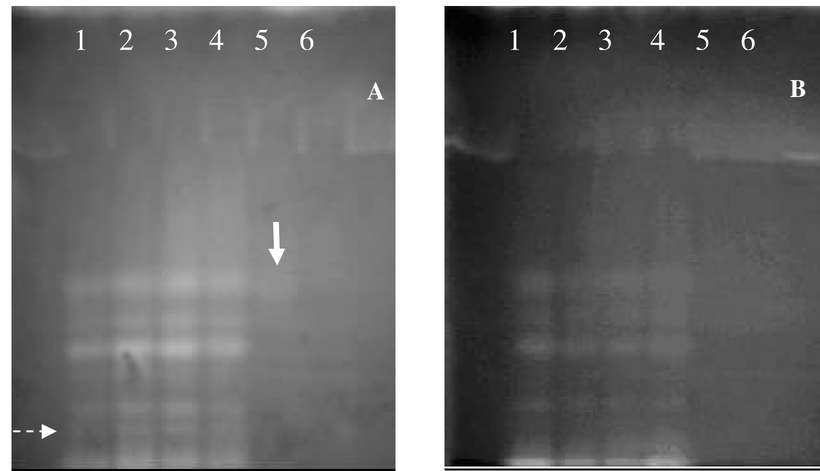


Figure 6

Buarque, D. S. et al.

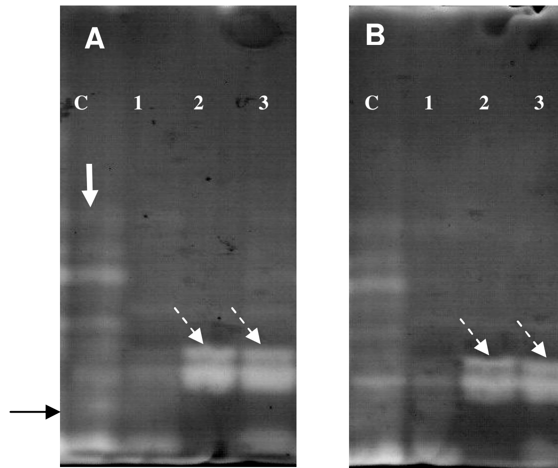


Figure 7

Figure captions

Fig 1: Correlation between aminopeptidasic activity of juveniles (**A**) and adults (**B**) of *F. subtilis* using aminoacyl β-naphthylamide as substrates and recommended level of essential amino acids for Penaeid shrimp feed. Values are shown in mean ± SD of triplicate of four crude extracts obtained from five hepatopancreas each. Level of amino acids expressed in % of crude protein: Arginine (5.8), Leucine (5.4), Lysine (5.3), Phenylalanine (4.0), Valine (4.0). *According to Guillaume (1997).

Fig. 2: Effects of pH on proteolytic activity of juveniles (●) and adults (o) of *F. subtilis* using BAPNA (**A**), SAPNA (**B**) and Leu-p-Nan (**C**) as substrates. Values are shown in mean ± SD of triplicate of four crude extracts obtained from five hepatopancreas each. The crude extract was incubated with the above substrates in different assays at the indicated pH for 15 min and reactions were measured at 405 nm. Values were expressed as percentages of the highest (100%) and were 7.20 mU/mg for juveniles and 5.15 mU/mg for adults using BApNA as substrate, 8.51 mU/mg for juveniles and 4.96 mU/mg for adults using SAPNA and 0.29 mU/mg for juveniles and 0.25 mU/mg for adults Leu-p-Nan as substrate respectively.

Fig. 3: Effects of temperature on proteolytic activity from juveniles (●) and adults (o) of *F. subtilis* using BAPNA (**A**), SAPNA (**B**) and Leu-p-Nan (**B**) as substrates. Values are shown in mean ± SD of triplicate of four crude extracts obtained from five hepatopancreas each. The crude extract was incubated with the above substrates in different assays at the indicated temperatures for 15 min and reactions were measured at 405 nm. Values were expressed as percentages of the highest (100%) and were 7.41 mU/mg for juveniles and 5.49 mU/mg for adults using BApNA as substrate, 46.09 mU/mg for juveniles and 28.02 mU/mg for adults

using SAPNA and 0.46 mU/mg for juveniles and 0.42 mU/mg for adults Leu-p-Nan as substrate respectively.

Fig. 4: Effects of thermal stability on proteolytic activity from juveniles (●) and adults (o) of *F. subtilis* using BAPNA (**A**), SAPNA (**B**) and Leu-p-Nan (**B**) as substrates. Values are shown in mean ± SD of triplicate of four crude extracts obtained from five hepatopancreas each. Thermal stability was determined by assaying its activity (25°C) after pre-incubation for 30 min at the indicated temperatures. Values were expressed as percentages of the highest (100%) and were 7.14 mU/mg for juveniles and 4.93 mU/mg for adults using BApNA as substrate, 9.89 mU/mg for juveniles and 4.26 mU/mg for adults using SAPNA and 0.28 mU/mg for both life stages using Leu-p-Nan as substrate respectively.

Fig. 5: Electrophoresis of extract from *F. Subtilis* juveniles and adults. Lanes: MW – molecular weight markers - Ovoalbumin (46 kDa), glyceraldehyde 3-phosphate dehydrogenase (36 kDa), carbonic anhidrase (29 kDa), trypsinogen (24 kDa) and α-lactalbumin (14.2 kDa); 1 – crude extract of *F. subtilis* juvenile; 2 – crude extract of *F. subtilis* adults.

Fig. 6: Thermal stability zymogram of digestive proteases of hepatopancreas tissue from juveniles (A) and adults (B) of *F. subtilis*. Lanes: 1-25°C; 2-35°C; 3-45°C; 4-55°C; 5-65°C; 6-75°C. White dashed arrow – extra band observed in juveniles when compared to the protease pattern observed for adults of *F. subtilis*. White arrow – thermostable band in juveniles of *F. subtilis*.

Fig. 7: Zymogram of proteolytic inhibition of hepatopancreas from juveniles (A) and adults (B) of *F. subtilis* using specific inhibitors. Lanes: C – control (without inhibitors). Inhibition: 1 – PMSF; 2 – TLCK; 3 – Benzamidine. White dashed arrows (A and B) – bands not inhibited by trypsin inhibitors. White arrow (A) – thermostable band (observed in Fig. 5) from juveniles of *F. subtilis*. Black arrow (A) – extra proteolytic band inhibited by PMSF, TLCK and benzamidine in crude extract from juveniles.

5. CAPÍTULO II – DIGESTIVE PROTEINASES FROM THE MIDGUT GLAND OF THE PINK SHRIMP *Farfantepenaeus paulensis* (Crustacea, Decapoda, Penaeidae)

ESTE ARTIGO SERÁ SUBMETIDO À REVISTA INTERNACIONAL COMPARATIVE BIOCHEMISTRY AND PHYSIOLOGY – PART B

Digestive proteases from the midgut gland of the pink shrimp Farfantepenaeus paulensis (Crustacea, Decapoda, Penaeidae)

D. S. Buarque[a,b], F. M. S. Santos[a,b], P. F. Castro[c], D. Lemos[d], L. B. Carvalho Júnior[a,b], R. S. Bezerra[a*]

[a] Laboratório de Enzimologia (LABENZ), Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco, Cidade Universitária, 50670-420, Recife-PE, Brazil
[b] Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA), Universidade Federal de Pernambuco, Cidade Universitária, 50670-901, Recife-PE, Brazil
[c] Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 341, 64200-970, Parnaíba – PI, Brazil
[d] Instituto Oceanográfico, Departamento de Oceanografia Biológica, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil.

Ranilson S. Bezerra.
Laboratório de Enzimologia – LABENZ, Departamento de Bioquímica, Universidade Federal De Pernambuco.
CEP 50670-420
Cidade Universitária, Recife-PE, Brazil,
Tel.: + 55-81-21268540
Fax: + 55-81-21268576
E-mail address: ransoube@uol.com.br

[*] Corresponding author. Tel.: +55 81 2126-8540; Fax: +55 81 2126-8576

Abstract

The present study describes the properties of proteases in midgut gland of the pink shrimp Farfantepenaeus paulensis**.** The enzymatic activity was characterized using unspecific and specific substrates and specific inhibitors. The effect of pH (7.2-9.0), temperature (25-65°C) and calcium (Ca^{2+}) concentration on tryptic activity were also assayed. The caseinolytic activity was detected in substrate-SDS-PAGE zymogram. Trypsin-like and chymotrypsin-like activities were observed in crude extract of *F. paulensis*. A positive correlation was detected between aminopeptidasic activity and the recommended level of essential amino acids in penaeid shrimp feed. Proteolytic activity was strongly inhibited by TLCK and benzamidine, specific trypsin inhibitors. TPCK was able to inhibit 59.34% of chymotryptic activity. The highest trypsin-like activity was detected at pH 8.0 and at 45°C. The highest chymotrypsin-like activity was obtained at alkaline pH range (7.2-9.0) and at 55°C. Trypsin-like activity was slightly activated by $CaCl_2$ and NaCl. The zymograms showed eight active bands in crude extract from midgut gland of the F. paulensis. Two thermal resistant (85°C) chymotrypsin isoforms were found. These bands were inhibited by PMSF. Studies about proteolytic enzymes of F. paulensis can be helpful for determining food digestion of this species.

Keywords: Chymotrypsin-like; Digestion; Farfantepenaeus paulensis; Midgut gland; Pink shrimp; Proteinases; Trypsin-like.

E-mail address: ransoube@uol.com.br

1. Introduction

Shrimps can relate to the environment through many stimuli, food being one of the most important. These crustaceans use the energy obtained from their diet to synthesize molecules needed to grow, survive and carry out actions such as movement, reproduction, repair of tissues and defense. To produce energy, food should be subjected to the action of enzymes, which contribute to break it down into compounds that can be absorbed by the cells in the gut (Shiau, 1998; Córdova-Murueta et al., 2003).

Digestion has been one of the most studied areas of shrimp nutrition (Fernández Gimenez et al., 2001), mainly due to the properties of the enzymes which help to determine the digestive capabilities of the shrimps (Vega-Villasante et al., 1995). Moreover, the understanding of digestive enzymes is important to the rational use of qualitative and quantitative food and feed ingredients in shrimp farming (Fernández et al., 1997; Muhlia-Almazán et al., 2003). Among the digestive enzymes from crustacean, proteases are the most studied ones (Fernández-Gimenez et al., 2002) and play a key role in assimilation of food protein (Muhlia-Almazán et al., 2003). These enzymes are also very important to digestive physiology of penaeids, mainly because it is fundamental to provide essential amino acids (Sanchez-Paz et al., 2003).

The pink shrimp Farfantepenaeus paulensis is a high-value fishery resource in Southern Brazilian coast (Peixoto et al., 2004). Moreover, this species has been considered as a potential alternative for currently cultured species *Litopenaeus vannamei* in sub-tropical and temperate areas. However, F. paulensis farming decreased due to the lack of information about feeds to sustain suitable growth of this species (Lemos et al., 2004). Thus, the aim of this work was to describe the activity of proteases from *F. paulensis* midgut gland for a better understanding of the digestion of this shrimp. This knowledge could be used as a reference for further nutritional studies of this species.

2. Materials and Methods

2.1. Materials

All reagents were of analytical grade purchased from Sigma (St. Louis, MO, USA) and Merck (Darmstadt, Germany).

2.2. Organisms and sampling

Farfantepenaeus paulensis postlarvae were obtained from a public hatchery (Fundação Universidade do Rio Grande - FURG) and were reared at the Instituto Oceanográfico from

Universidade de São Paulo (USP) for 190 days (6-10 g live weight). During this period shrimps were raised at 24-28 ºC and fed a commercial ration with 35% crude protein. Midgut glands (40 mg/mL) were homogenized in chilled 0.15 M NaCl using a tissue homogenizer (Bodine Electric Company – Chicago, USA). Crude enzyme extracts were obtained after centrifugation at 10,000 x *g* for 25 min at 4°C and were strored at -20°C for further utilization. Total soluble protein content of each enzyme extract was determined as described by Bradford (1976) using bovine serum albumin as standard protein.

2.3. Enzyme activity assays

Total protease activity was assayed by hydrolysis of 1% azocasein dissolved in 0.1 M Tris-HCl buffer pH 8.0 (Bezerra et al., 2005). Triplicate samples of each enzyme extract (30 μL) were incubated with substrate solution (50 μL) for 60 min at 25°C. The reaction was stopped by the addition of 10% trichloroacetic acid (120 μL) and the mixture was centrifuged at 8000 x *g* for 5 min. Unhydrolyzed substrate was precipitated and supernatant (70 μL) was mixed with 1 M NaOH (130 μL). The absorbance of supernatants was measured in a microtiter plate reader (Bio-Rad 680) at 450 nm. One unit of total protease activity was expressed as the amount of enzyme required to hydrolyze azocasein and to produce a 0.001 change in absorbance per mL per min. Specific protease activity was expressed in units per mg of protein.

Trypsin activity was determined with benzoyl-DL-arginine p-nitroanilide (BAPNA), chymotrypsin activity was measured using Succinyl alanine alanine proline phenylalanine p-nitroanilide (SAPNA) and N-Succinyl-L-phenylalanine-p-nitroanilide (Suc-Phe-p-Nan) as specific substrates and leucine aminopeptidase activity was detected using leucine-p-nitroanilide (Leu-p-Nan). All substrates were dissolved in dimethylsulphoxide (DMSO) in a final concentration of 0.6 mM (Bezerra et al., 2005). The change of absorbance at 405 nm was recorded for 15 min using a microtiter reader (BIO-RAD 680). One unit (U) of activity was defined as the amount of enzyme required to produce one μmol of p-nitroaniline per minute. Specific activity was expressed as units per mg of protein.

Aminopeptidase activity was also evaluated using aminoacyl β-naphthylamide (AA-NA) as substrates. The substrates used were: AA-NA of Ala, Arg, Leu, Phe, Val, Ser, Gli, Ile, Tyr, His, Lys and Glu. The procedure adapted from Oliveira et al. (1999) was carried out by incubating 4.2 mM substrate (50 μL), 50 mM sodium phosphate buffer pH 7.0 (600 μL) and H_2O (50 μL) at 37ºC. After temperature equilibration the enzyme (50 μL) was added. After

120 minutes, the reaction was stopped by adding fresh Garnet reagent (250 µL) prepared in 0.2 M sodium acetate buffer, pH 4.2, containing 10% v/v Tween 20. Absorbance was measured at 525 nm and the amount of β-naphthylamine was determined using a standard curve of β-naphthylamine. The activity was expressed as protease milliunits per milligram of protein. One unit of enzymatic activity was defined as the amount of enzyme required to hydrolyze one µmol of β-naphthylamine per minute.

2.4. Inhibition assays

To determine the effect of specific inhibitors on enzyme activity, equal volume of crude extract and inhibitors were incubated for 30 min at 25°C and then residual activity was measured. Phenyl-methyl-sulfonyl-fluoride (PMSF) was used as inhibitor of serine proteases, tosyl-lysine chloromethyl ketone (TLCK) and benzamidine for trypsin and Tosyl-phenylalanine chloromethyl ketone (TPCK) for chymotrypsin. Volumes were then adjusted to 170 µL with 0.1 M Tris-HCl pH 8.0 and the respective substrate (BAPNA – PMSF, TLCK and benzamidine; SAPNA – PMSF and TPCK). All inhibitors were prepared in DMSO in a final concentration of 1.0 mM (Bezerra et al., 2005). The change of absorbance at 405 nm was recorded for 15 min using a microtiter reader (BIO-RAD 680).

2.5. Physical chemical characterization

To evaluate the effects of pH and temperature on proteolytic activity of crude extract of F. paulensis, enzyme extract was incubated with Tris-HCl buffer pH ranging from 7.2 to 9.0 and temperatures from 25 to 65°C, respectively. Enzyme activity was determined as described above using specific substrates.

Thermal stability was evaluated by recording enzyme activities at 25°C after their pre-incubation at temperatures ranging from 25°C to 85°C (Bezerra et al., 2005).

2.6. Effect of $CaCl_2$

The effect of $CaCl_2$ on crude tryptic activity was studied. $CaCl_2$ was added into the standard reaction assay to obtain the final concentration of 1, 5, 10, 30, 50 and 100 mM. The residual activity was determined as described above.

2.7. Zymograms

Zymograms were also carried out, in accordance with Garcia-Carreño et al. (1993). After electrophoresis, the gels were immersed in 2.5% (100 mL) Triton X-100 in 0.1 M Tris-HCl

pH 8.0 for 30 min at 4°C to remove the SDS. The Triton X-100 was removed by washing the gels three times with 100 mL of 0.1 M Tris-HCl buffer, pH 8.0. Then, the SDS and Triton X-100 free gels were incubated with 100 mL 3% casein (w/v) in 0.1 M Tris-HCl pH 8.0, for 30 min at 4^{o}C. The temperature was raised to 25^{o}C and maintained for 90 min to allow the digestion of casein by the active fractions. Finally, the gels were stained and destained as described above. For thermal stability zymogram, it was used the same methodology described above, except that samples were pre-incubated at temperatures ranging from 25°C to 85°C. For zymogram of enzymatic inhibition, samples were pre-incubated with serine protease and trypsin inhibitors as described above (inhibition assays). Samples incubated with proteinase inhibitors were compared with control (without inhibitors). Decrease of the intensity or evanishment of the bands indicated inhibiton of proteolytic activity, identifying the type of enzyme.

2.8. Statistics

Data (mean±standard deviation) processing was carried out using Microcal Origin 6.0. Differences among means (effect of $CaCl_2$ and NaCl) were analyzed by one-way ANOVA followed by Tukey's multicomparison test. Differences were considered significant when $p<0.05$ (Zar, 1984).

3. Results

The activity of digestive proteases in F. paulensis is showed in Table 1. Trypsin-like activity (BAPNA) was observed in F. paulensis midgut gland. It was not detected any activity using N-Succinyl-L-phenylalanine-p-nitroanilide (Suc-Phe-p-Nan), specific chymotrypsin substrate. However the chymotryptic substrate *N*-succinyl-ala-ala-pro-phe *p*-nitroanilide (SAPNA), which contains more than one amino acid, was rapidly hydrolysed when incubated with crude enzyme extract.

INSERT TABLE 1 HERE

The use of specific substrate (Leu-p-Nan) evidenced the presence of leucine aminopeptidase-like enzymes (Table 1). It was also detected a positive correlation between aminopeptidasic activity using aminoacyl β-naphthylamide as substrates and the recommended level of essential amino acids in penaeid shrimp feed (Fig. 1).

INSERT FIG. 2 HERE

The effect of four different inhibitors on the digestive proteases from F. paulensis midgut gland is presented in Table 2. Proteolytic activity on crude extract of F. paulensis using BAPNA was 37.3% inhibited by PMSF, a serine protease inhibitor. The use of TLCK and benzamidine, both synthetic trypsin inhibitors, showed a strong inhibitory effect (87.1 and 89.9%, respectively) using the same substrate. PMSF was also capable to inhibit 27.1% of chymotrypsin activity as determined by hydrolysis of SAPNA. Proteolytic activity was also inhibited by TPCK (59.3%), a specific bovine chymotrypsin inhibitor, using the same substrate.

INSERT TABLE 2 HERE

The effect of pH on enzymatic activities was evaluated in the range of 7.2 to 9.0 (Fig. 2). The highest trypsin-like activity was observed at a pH range from 8.0 to 9.0, and the maximum activity took place at 8.0 (Fig. 2A). Chymotrypsin-like enzymes also presented highest activity at pH 8.0 (Fig. 2B).

INSERT FIG. 2 HERE

The effect of temperature on proteolytic activity of crude extract from F. paulensis is showed in Fig. 3. A peak of enzyme activity at 45°C was observed in the assay with BAPNA (Fig. 3A). The activity of trypsin-like enzymes dropped when submitted to temperatures higher than 45°C. The highest chymotrypsin-like activity was observed at 55°C and higher temperatures caused a strong decrease of activity.

INSERT FIG. 3 HERE

The influence of heat treatment on trypsin-like stability is showed in Fig. 4A. Activity was higher than 75% when assayed at 25-45°C. A small residual activity was observed in temperatures higher than 45°C. At 55°C the residual activity was reduced more than 80%. Chymotrypsin-like enzymes presented low stability at temperatures as high as 55°C. It was possible to observe that about 70% of initial activity was reduced at 55°C. Chymotrypsin-like enzymes maintained toward 15% of its initial activity at 85°C (Fig. 4B).

INSERT FIG. 4 HERE

The effect of $CaCl_2$ on crude trypsin of F. paulensis was determined (Fig. 5). No significant differences ($p>0.05$) on tryptic activity were observed between 1 and 10 mM $CaCl_2$. The activity decreased after incubation at 10mM $CaCl_2$. Lower activities were recorded at 30, 50 and 100 mM respectively ($p<0.05$).

INSERT FIG. 5 HERE

Proteolytic activity present in F. paulensis midgut gland was also observed in zymograms (Fig. 6). F. paulensis presented 8 active bands at 25°C (Fig. 5; lane 1). From 35 to

55 °C the proteolytic patterns of bands were similar to those observed at 25 °C but one band was less intense at 55°C (Fig. 5; white dashed arrow). Surprisingly, two bands remained active at temperatures as high as 85°C (Fig. 5; white arrow).

INSERT FIG. 6 HERE

Protease inhibition zymogram is shown in Fig. 7. All proteolytic bands were inhibited by PMSF (Fig. 6, lane 2). TLCK (Fig. 6, lane 3) and benzamidine (Fig. 6, lane 4) were responsible for inhibiting almost all proteolytic bands. Thermoresistant bands were inhibited only by PMSF. TPCK did not affect the proteases on crude extract of F. paulensis (Fig. 6, lane 5).

INSERT FIG. 7 HERE

4. Discussion

Digestive enzyme activities may indicate differences in the digestive potential among cultured shrimps (Lemos et al., 2000). The study of the digestive potential may be a tool to assess optimal nutritional conditions for cultured penaeid species (Jones et al., 1997). Trypsin-like and chymotrypsin-like enzymes were observed in juveniles of F. paulensis. These enzymes have been reported to play an important role in carnivorous and omnivorous penaeid species (Fernández Gimenez et al., 2001; Muhlia-Almazán, García-Carreño, 2002). Generally, most enzymes from decapods are serine proteases, including trypsin and chymotrypsin, which seems to be the most important crustacean digestive enzymes (García-Carreño et al., 1994; Fernández et al., 1997). Trypsin also plays an important role in digestion through activation of zymogens of both itself and other endopeptidases. Following protein hydrolysis by endoproteases into long chained peptides, exopeptidases such as aminopeptidases further degrade protein into smaller peptides and amino acids (Natalia et al., 2004). Little information is available about aminopeptidases in shrimps, thus, in order to provide a greater understanding of these enzymes, leucine p-nitroanilide was also used.

It was also observed a higher hydrolysis of β-naphthylamide substrates containing amino acids required at higher levels in shrimp diets which are arginine (5.8% of crude protein-CP), leucine (5.4% CP) and lysine (5.3% CP) (Guillaume, 1997). These amino acids correlated with the aminopeptidasic activity using some β-naphthylamide substrates (Arg-, Leu-, Lys-, Phe- and Val-). The results corroborate the requirements reported in literature, since lysine and arginine are described as the most limiting essential amino acids in commercial shrimp feeds (Fox et al., 1995). The correlation between recommended levels of some dietary components such as lysine and arginine and high aminopeptidasic activity can

be related to efficient digestion and incorporation of these key nutrients (Lemos and Nunes, in press).

The specificity of the shrimp chymotrypsins was studied through incubation with different specific synthetic substrates. The difference between hydrolysis of SAPNA and Suc-Phe-p-Nan may have occurred because the shrimp enzymes favor substrates containing more than one amino acid (Tsai et al., 1986). They do not hydrolyse the p-nitroanilide of several *N*-acyl amino acids or dipeptides, but they hydrolyse those of acyl tripeptides or longer substrates of the correct specificity, including SAPNA (Tsai et al., 1986).

The enzymes from F. paulensis midgut gland showed properties of serine proteases. They are inhibited by PMSF, which is consistent with the presence of serine and histidine residues at the catalytic site (Sainz et al., 2004). Moreover, the most important proteases from decapod crustacean belong to the serine class and are inhibited by this inhibitor (García-Carreño et al., 1994; Lemos et al., 2002). The inhibition of three trypsin isoforms from the Pacific white shrimp Penaeus vannamei were obtained with TLCK and benzamidine when BAPNA was used as substrate (Sainz et al., 2004).

In spite of inhibiting 60% of *F. paulensis* chymotrypsin activity, TPCK was not effective on chymotrypsins from tiger prawn Penaeus monodon (Tsai et al., 1986). The use of chymostatin, an oligopeptide inhibitor of microbial origin, was more effective on enzymes of P. Monodon. It may suggests that shrimp enzymes have an active site homologous to the chymotrypsin family (Tsai et al., 1986).

Trypsin-like activity of F. paulensis was high at pH between 8 and 9 for the hydrolysis of BApNA. Jiang et al. (1991) found that optimum pH 7 to 8 was optimum for for three trypsins from P. monodon midgut gland using p- toluenesulfonyl-L-arginine methyl ester (TAME) as substrate. The highest hydrolysis ability of trypsins in other organisms such as crayfish was also obtained at pH between 7 and 8 (Dionysius et al., 1993). From pyloric caeca of sardine Sardinops sagax caerulea the best results were observed at pH 8 using BAPNA as substrate (Castillo-Yáñez et al., 2005). Crustacean proteases generally show high activities at a pH range between 5.5 and 9.0 (García-Carreño, 1992). Chymotrypsin from the gut of Daphnia magna also had optimum pH in the alkaline range (pH 8 to 10) for hydrolysis of SAPNA (Elert et al., 2004). Saborowski et al., 2004 demonstrated that chymotrypsin from gastric fluid of crab Cancer pagurus showed maximum activity in a range around pH 7 using the same substrate.

Trypsin-like enzymes from F. paulensis midgut gland presented the highest BAPNA hydrolysis at 45°C. Other organisms appeared to present maximum trypsin activity at higher

temperatures. Trypsin from the digestive tract of P. monodon exhibited maximum activity between 55 and 65 °C (Jiang et al., 1991) and in Penaeus vannamei the maximum tryptic activity occured at 50°C (Sainz et al., 2004). Maeda-Martínez et al. (2000) reported that trypsin from the crustacean Triops sp. reached maximum activity between 50 and 60°C. On the other hand, trypsin from some fish species, such as cod Gadus ogac, capelin M. villosus and anchovy E. encrasicholus and E. japonica presented similar optimum temperature (between 40 and 45°C) to trypsin-like enzymes from F. paulensis (Simpson and Haard, 1984; Martinez et al., 1988). Trypsin-like enzymes from F. paulensis were thermolabile at temperatures higher than 45°C. It suggests that most of these enzymes were denaturated at these temperatures. Trypsin from marine crab Cancer pagurus retained 70% of its initial activity after 60 min. at 50°C (Saborowski et al., 2004).

Some authors have found chymotrypsin-like activity from shrimps (Vega-Villasante et al., 1995; Fernández, et al., 1997; Lemos et al., 2000; Fernández Gimenez et al., 2001; Córdova-Murueta et al., 2004). However, information concerning the physical-chemical characterization of shrimp chymotrypsins is still scarce. Further studies are required to compare temperature effects in chymotrypsins from several shrimp species. Chymotrypsin activity from gastric fluid of crab Cancer pagurus was extinguished after incubation at 60°C for 20 min (Saborowski et al., 2004). Therefore, chymotrypsin of C. pagurus seems to be less thermostable than chymotrypsin of F. paulensis. Temperature stability of proteolytic enzymes from F. paulensis was also shown in substrate gel electrophoresis. All the bands remained active until 55°C, even though the quantitative determination of proteolytic activity was low at the same temperature. In fact, zymograms technique is more sensible than the quantitative assays using soluble substrates (Lemos et al., 2000). It is possible to observe two active bands at temperatures as high as 85°C. The responses of proteolytic enzymes from shrimps under temperature changes must be further studied.

The presence of trypsin and chymotrypsin were also determined in zymograms using synthetic inhibitors (Fig 6). However, the proteases were not inhibited by TPCK (Fig 6, lane 5). Since trypsin and chymotrypsin are serine proteases, active bands inhibited by both PMSF and TLCK were considered as trypsin. Bands inhibited only by PMSF could be an evidence of chymotrypsins (Lemos et al., 2000). Thermostable bands (observed in Fig 5) were inhibited only by PMSF (Fig 6, lane 2). TLCK (Fig 6, lane 3) and benzamidine (Fig 6, lane 4) inhibitors did not affect these bands. It may indicate that these bands are possible thermostable chymotrypsin forms. Through inhibition by PMSF Lemos et al. (2000) chymotrypsin isoforms in adults of F. paulensis.

The effect of calcium and sodium on crude extract of F. paulensis was also observed. Calcium is essential for vertebrate species; however its relevance for the activity of crustacean serine proteases need to be more investigated. On the other hand stabilizing effects of calcium were found on several proteases including serine proteases.

In conclusion, there are evidences of trypsin, chymotrypsin and aminopeptidases are present in F. paulensis midgut gland. The latter enzymatic activity showed a positive correlation with the recommended level of essential amino acids in penaeid shrimp feed. Trypsin-like enzymes were similar in physical-chemical properties from other decapod crustacean as described in the literature. Two bands with proteolytic activity at high temperatures were found in zymograms. In comparison to inhibition zymograms obtained by Lemos et al. (2000) we can conclude that these bands are possible chymotrypsins. Further studies on purification and characterization of proteases from F. paulensis midgut gland are still needed to explain the mechanism of action of these thermal resistant bands. Moreover, additional information on digestive enzymes could help to elucidate the relation between diet and digestive potential of this species. It might provide relevant information for a better understanding of feeding and nutrition of farmed F. paulensis.

Acknowledgements

The authors would like to thank Mr. Otaviano Tavares da Costa, Rafael Padilha, Albérico Espírito Santo and João Virgínio for their technical assistance. This study was supported by Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP/RECARCINE), Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca – (SEAP/PR), Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico (CNPq), Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), Petróleo do Brasil S/A (PETROBRAS) and Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

5. References

Bezerra, R.S., Lins, E.J.F., Alencar, R.B., Paiva, P.M.G., Chaves, M.E.C., Coelho, L.C.B.B., Carvalho Júnior, L.B., 2005. Alkaline proteases from intestine of Nile tilapia (Oreochromis niloticus). Process Biochem. 40, 1829-1834.

Bradford, M.M., 1976. A rapid and sensitive method for the quantification of microgram quantities of protein utilizing the principle of protein binding. Anal. Biochem. 72, 248-254.

Castillo-Yáñez, F. J., Pacheco-Aguilar, R., García-Carreño, F. L., Navarrete-del toro, M. A., 2005. Isolation and Characterization of trypsin from pyloric caeca of Monterey sardine Sardinops sagax caerulea. Comp. Biochem. Physiol. B 140, 91-98.

Córdova-Murueta, J. H., Garcia-Carreño, F. L., Navarrete-del-Toro, M. A., 2003. Digestive enzymes in crustacean feces as a tool for biochemical, physiological and ecological studies. J. Exper. Mar. Biol. Ecol. 297, 43-56.

Córdova-Murueta, J. H., García-Carreño, F. L., Navarrete-del-Toro, M. A., 2004. Effect of stressors on shrimp digestive enzymes from assays of feces: an alternate method of evaluation. Aquaculture. 233, 439-449.

Dionysius, D. A., Hoek, K. S., Milne, K.S., Slattery, S.L., 1993. Trypsin like enzyme from sand crab (Portunus elagicus): purification and characterization. J. Food Sci. 58, 780– 792.

Elert, V. E., Agrawal, M. K., Gebauer, C., Jaensch, H., Bauer, U., Zitt, A., 2004. Protease activity in gut of Daphnia magna: evidence for trypsin and chymotrypsin enzymes. Comp. Biochem. Physiol. B 137, 287-296.

Fernández, I., Oliva, M., Carrillo, O. van Wormhoudt, A., 1997. Digestive enzymes of Penaeus notialis during reproduction and moulting cycle. Comp. Biochem. Physiol. A 118, 1267-1271.

Fernández Gimenez, A. V., García-Carreño, F. L., Navarrete del Toro, A., Fenucci, J.L., 2001. Digestive proteinases of red shrimp Pleoticus muelleri (Decapoda, Penaeoiedea): partial characterization and relationship with molting. Comp. Biochem. Physiol. B 130, 331-338.

Fernández Gimenez, A. V., García-Carreño, F. L., Navarrete del Toro, A., Fenucci, J.L., 2002. Digestive proteinases of Artemesia longinaris (Decapoda, Penaeidae) and relationship with molting. Comp. Biochem. Physiol. B 132, 593-598.

Fox, J.M., Lawrence, A.L., Li-Chan, E., 1995. Dietary requirement for lysine by juvenile Penaeus vannamei using intact and free amino acid sources. Aquaculture 131, 279–290.

García-Carreño, F.L., 1992. The digestive proteases of lagostilla (*Pleuroncodes planipes, Decapoda*): their partial characterization and the effect of ffed on their composition. Comp. Biochem. Physiol. B 103, 575-578.

García-Carreño, F.L., Dimes, L.E., Haard, N.F., 1993. Substrate-gel eletrophoresis for composition and molecular weight of proteinases or proteinaceous proteinase inhibitors. Anal. Biochem. 214, 65-69.

García-Carreño, F. L., Hernández-Cortéz, M.P., Haard, N.F., 1994. Enzymes with peptidase and proteinase activity from the digestive systems of a freshwater and a marine decapod. J. Agric. Food Chem. 42, 1456-1461.

Guillaume, J., 1997. Protein and amino acids. In: Abramo, L.R., Conklin, D.E., Akiyama, D.M. (Eds.), Crustacean Nutrition, Advances in World Aquaculture Vol. 6., World Aquaculture Society, Baton Rouge, LA, pp. 26–50.

Jiang, S. T., Moody, M., Chen, H. C., 1991. Purification and characterization of proteases from digestive tract of grass shrimp (Penaeus monodon). J. Food. Sci. 56, 322-326.

Jones, D.A., Kumlu, M., Le Vay, L., Fletcher, D.J., 1997. The digestive physiology of herbivorous, omnivorous and carnivorous crustacean larvae: a review. Aquaculture 155, 285–295.

Lemos, D., Ezquerra, J.M., Garcia-Carreño, F.L., 2000. Protein digestion in penaeid shrimp: digestive proteinases, proteinase inhibitors and feed digestibility. Aquaculture. 186, 89-105.

Lemos, D., Garcia-Carreño, F.L., Hernández, P., Navarrete Del Toro, A., 2002. Ontogenic variation in digestive proteinase activity, RNA and DNA content of larval and postlarval white srhimp Litopenaeus schmitti. Aquaculture. 214, 363-380.

Lemos, D., Navarrete Del Toro, A., Córdova-Murueta, J. H., Garcia-Carreño, F.L., 2004. Testing feeds and feed ingredients for juvenile pink shrimp Farfantepenaeus paulensis: in vitro determination of protein digestibility and proteinase inhibition. Aquaculture. 239, 307-321.

Lemos, D., Nunes, A. J. P., in press. Prediction of culture performance of juvenile Litopenaeus vannamei by *in vitro* (pH-stat) degree of feed protein hydrolysis with species-specific enzymes. Aquac. Nutr. (doi: 10.1111/j.1365-2095.2007.00536.x).

Maeda-Martínez, A. M., Obregón-Barboza, V., Navarrete del Toro, M. A., Obregón-Barboza, H., Garcia-Carreño., F.L., 2000. Trypsin-like enzymes from two morphotypes of the 'living fossil' Triops (Crustacea: Branchiopoda: Notostraca). Comp. Biochem. Physiol. B 126, 317-323.

Martinez, A., Olsen, R.L., Serra, J., 1988. Purification and characterization of trypsin like enzymes from the digestive tract of anchovy (Engraulis encrasicholus). Comp. Biochem. Physiol. B 91, 677– 684.

Muhlia-Almazan, A., Garcia-Carreño, F.L., 2002. Influence of molting and starvation on the synthesis of proteolytic enzymes in the midgut gland of the white shrimp Penaeus vannamei. Comp. Biochem. Physiol. B 133, 383-394.

Muhlia-Almazán, A., García-Carreño, F. L., Sánchez-Paz, J. A., Yepiz Plascencia, G. Peregrino-Uriarte, A. B., 2003. Effects of dietary protein on the activity and mRNA level of trypsin in the midgut gland of the white shrimp Penaeus vannamei. Comp. Biochem. Physiol. B 135, 373-383.

Natalia, Y., Hashim, R., Ali, A., Chong, A., 2004. Characterization of digestive enzymes in a carnivorous ornamental fish, the Asian bony tongue Scleropages formosus (Osteoglossidae). Aquaculture. 233, 305-320.

Oliveira, S. M., Freitas Jr. J. O., Alves, K. B., 1999. Rabit kidney aminopeptidases: purification and some properties. Immunopharmacol. 45, 215-221.

Peixoto, S., Soares, R., Wasielesky, W., Cavalli, R. O., Jensen, L., 2004. Morphometric relationship of weight and length of cultured Farfantepenaeus paulensis during nursery, grow out and broodstock production phases. Aquaculture. 241, 291-299.

Saborowski, R., Sahling, G., Navarette del Toro, M. A., Walter, I., García-Carreño, F. L., 2004. Stability and effects of organic solvents on endopeptidases from the gastric fluid of the marine crab Cancer pagurus. J. Mol. Catal. 30, 109-118.

Sainz, J. C., García-Carreño, F. L., Fernandés-Cortés, P, 2004. Penaeus vannamei isotrypsins: purification and characterization. Comp. Biochem. Physiol. B 138, 155-162.

Sánchez-Paz, A., García-Carreño, F., Muhlia-Almazán, A., Hernández-Saavedra, N. Y., Yepiz Plascencia, G., 2003. Differential expression of trypsin mRNA in the white shrimp (Penaeus vannamei) midgut gland under starvation conditions. J. Exp. Mar. Biol. Ecol. 292, p. 1-17.

Shiau, S. H., 1998. Nutrients requirements of penaeid shrimps. Aquaculture, 164, p. 77-93.

Simpson, B.K., Haard, N.F., 1984. Trypsin from Greenland cod (Gadus ogac), isolation and comparative properties. Comp. Biochem. Physiol. B 79, 613–622.

Tsai, I. H., Liu, H. C., Chuang, K. L., 1986. Properties of two chymotrypsins from the digestive gland of prawn Penaeus monodon. FEBS 3874. 203, 257-261.

Vega-Villasante, F., Nolasco, H., Civera, R., 1995. Digestive enzymes of the pacific brown shrimp Penaeus californiensis-II. Properties of protease activity in the whole digestive tract. Comp. Biochem. Physiol. B 112, 123-129.

Zar, J. H., 1984. Bioestatistical Analysis, 2nd ed. Prentice Hall, Englewood Cliffs, NJ. 718 p.

Captions to figures:

Fig. 1: Correlation between aminopeptidasic activity of F. paulensis using aminoacyl β-naphthylamide as substrates and recommended level of essential amino acids for Penaeid shrimp feed. Values are shown in mean ± Standard Deviation - SD (n=5). The activity using β-naphthylamide substrates were: Arginine – 0.21 mU/mg; Leucine – 0.078 mU/mg; Lysine – 0.17 mU/mg; Level of amino acids expressed in % of crude protein: Arginine (5.8), Leucine (5.4), Lysine (5.3), Phenylalanine (4.0), Valine (4.0). *According to Guillaume (1997).

Fig. 2: Effects of pH on proteolytic activity of F. paulensis (○) using BApNA (**A**) and SAPNA (**B**) as substrates. The values are shown in mean ± SD (n=5). The crude extract was incubated with the above substrates in different assays at the indicated pH for 15 min and the reactions were measured at 405 nm. The values were expressed as percents of the highest one (100%). The 100% values were 5.41 mU/mg using BAPNA as substrate and 13.07 mU/mg using SAPNA as substrate. BAPNA and SAPNA are specific substrates for the quantification of trypsin and chymotrypsin activities, respectively.

Fig. 3: Effects of temperature on proteolytic activity of F. paulensis (○) using BAPNA (**A**) and SAPNA (**B**) as substrates. The values are shown in mean ± SD (n=5). The crude extract was incubated with the above substrates in different assays at the indicated pH for 15 min and the reactions were measured at 405 nm. The values were expressed as percents of the highest one (100%). The 100% values were 10.635 mU/mg using BAPNA as substrate and 19.548 mU/mg using SAPNA as substrate.

Fig. 4: Effects of thermal stability on proteolytic activity of F. paulensis (○) using BAPNA (**A**) and Leu-p-Nan (**B**) as substrates. The values are shown in mean ± SD (n=5). The thermal stability was determined by assaying its activity (25°C) after pre-incubation for 30 min at the indicated temperatures. The 100% value was expressed through assay of crude extract at 25°C. The 100% values were 6.28 mU/mg using BAPNA as substrate and 13.45 mU/mg using SAPNA as substrate.

Fig. 5: Effect of $CaCl_2$ on tryptic activity of crude extract from F. paulensis. $CaCl_2$ was added in the assay to final concentration of (1-100 mM). The 100% value (6.71 mU/mg) was

expressed through assay of crude extract at 25°C. Tryptic activity was determined using BAPNA as substrate. Bars showing asterisks are significantly different ($p<0.05$).

Fig. 6: Thermal stability zymogram of digestive proteases of F. paulensis midgut gland. Lanes - proteinase activity after incubation at: 1-25°C; 2- 35°C; 3-45°C; 4-55°C; 5-75°C; 6-80°C; 7-85°C. White dashed arrow (not distinguishable) – Band less intense at 55°C. White arrow – Thermoresistant bands at 85°C.

Fig. 7: Zymogram of inhibition of proteases from crude extract of midgut gland of F. paulensis using specific inhibitors. Lanes: 1 – control (without inhibitors); 2 – PMSF; 3 – TLCK; 4 – Benzamidine; 5 - TPCK.

Tables:

Table 1: Proteolytic activity from F. paulensis midgut gland using different substrates.

Substrates	Enzymatic Activity (mU/mg protein)
Azocasein	6.49±0.20
BApNA	5.13±0.55
SAPNA	12.20±1.29
Suc-Phe-p-Nan	Not detected
Leu-p-Nan	0.20±0.02

The values are shown in mean ± SD (n=5)

BApNA: benzoyl arginine p-nitroanilide

SAPNA:Succynil-Alanine-Alanine-Proline-Phenylalanine-p-nitroanilide

Suc-Phe-p-Nan: N-Succinyl-L-Phenylalanine-p-nitroanilide

Leu-p-Nan: leucine p-nitroanilide

Table 2: Effect of specific inhibitors on Farfantepenaeus paulensis protease activity.

Inhibitors	Enzymatic Inhibition (%)
PMSF[1]	37.3 ± 0.43
PMSF[2]	27.1 ± 0.94
TLCK	86.1 ± 0.06
Benzamidine	89.9 ± 0.14
TPCK	59.3 ± 0.60

The values are shown in mean ± SD (n=5).
PMSF: Phenylmethylsulphonyl Fluoride, serine protease inhibitor; TLCK: Tosyl Lysine Chloromethyl Ketone, trypsin inhibitor;
TPCK: Tosyl Phenylalanine Chloromethylketone, chymotrypsin inhibitor.
The maximum specific proteolytic activity (100%) was 5.46 mU/mg protein using BApNA as substrate. 100% was 11.05 mU/mg protein using SAPNA as substrate.

[1] PMSF Inhibition using BapNA as substrate.

[2] PMSF inhibition using SAPNA as substrate.

Figures:

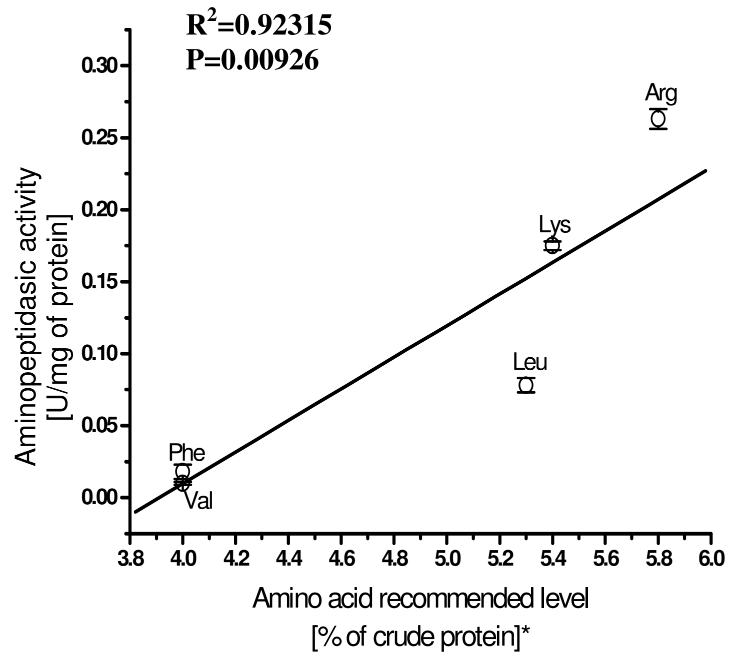
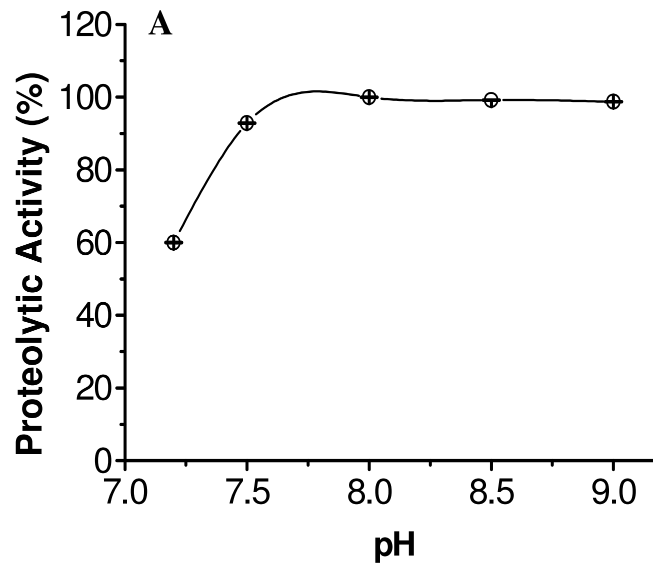


Figure 1



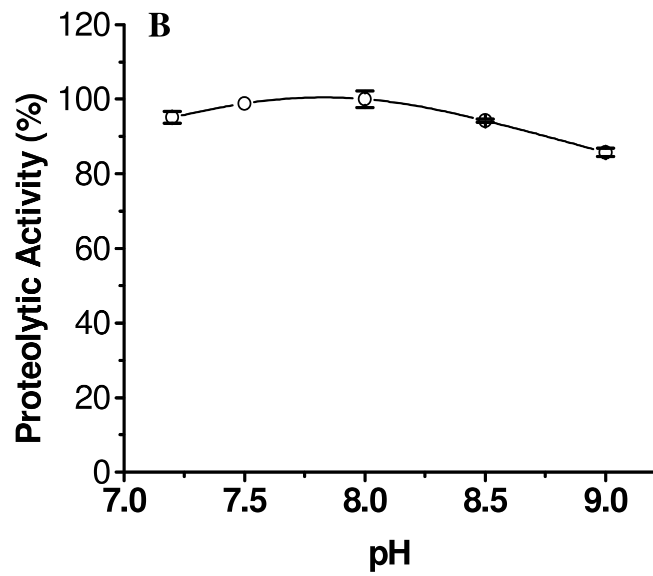
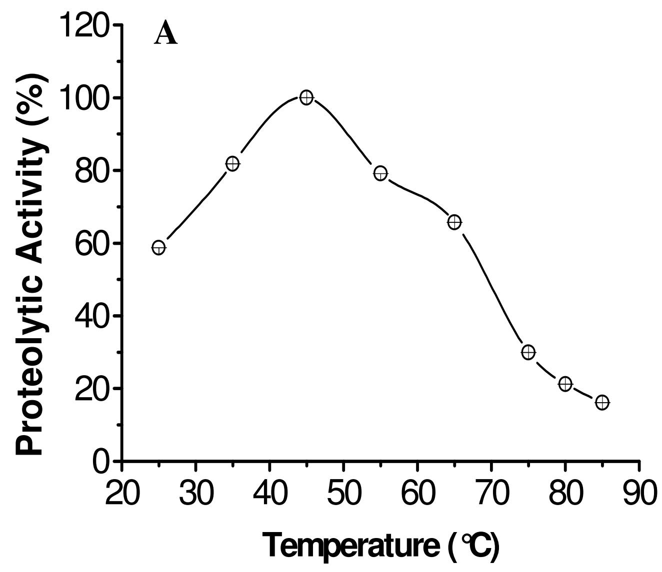


Figure 2



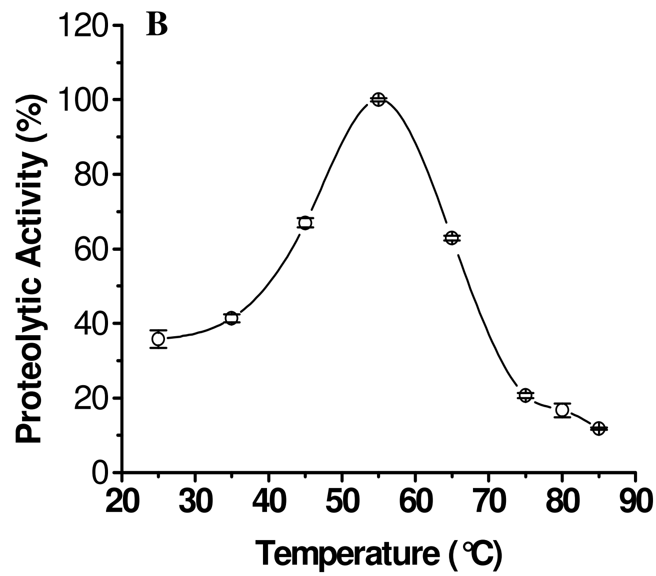
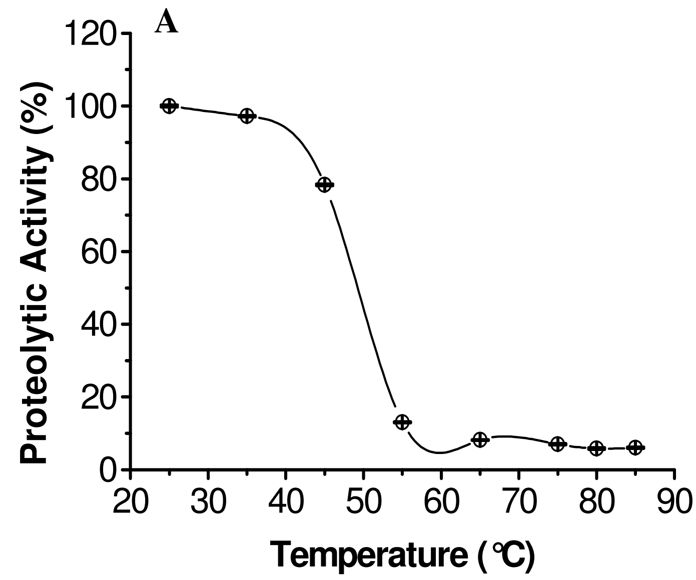


Figure 3



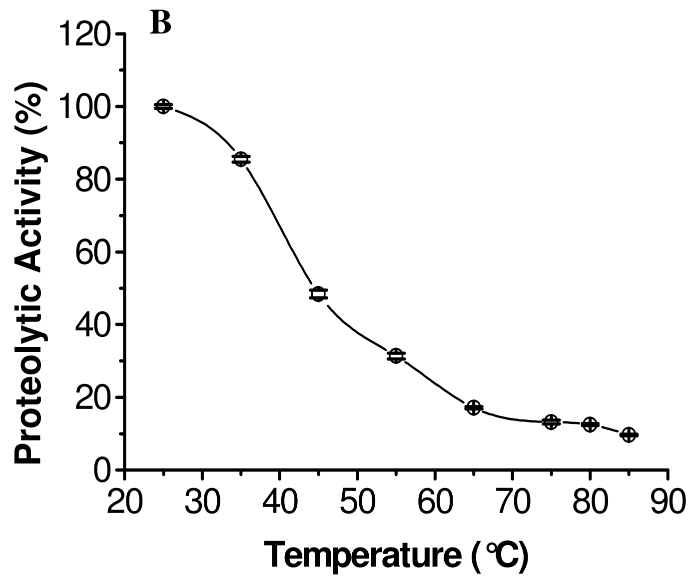


Figure 4

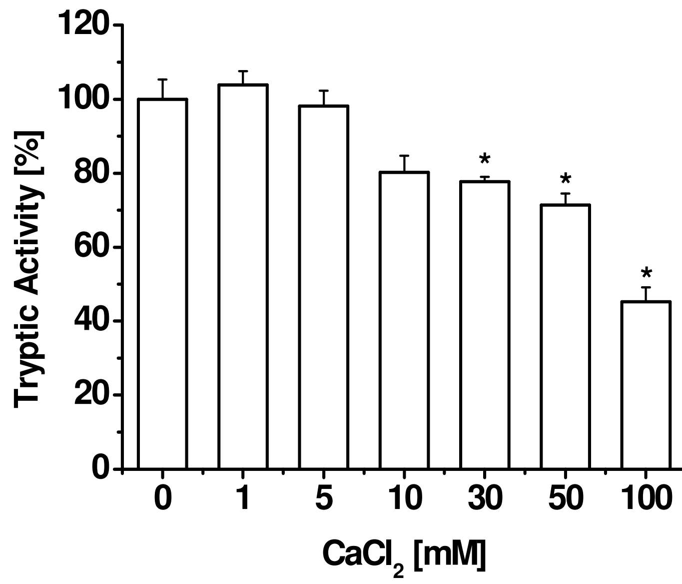


Figure 5

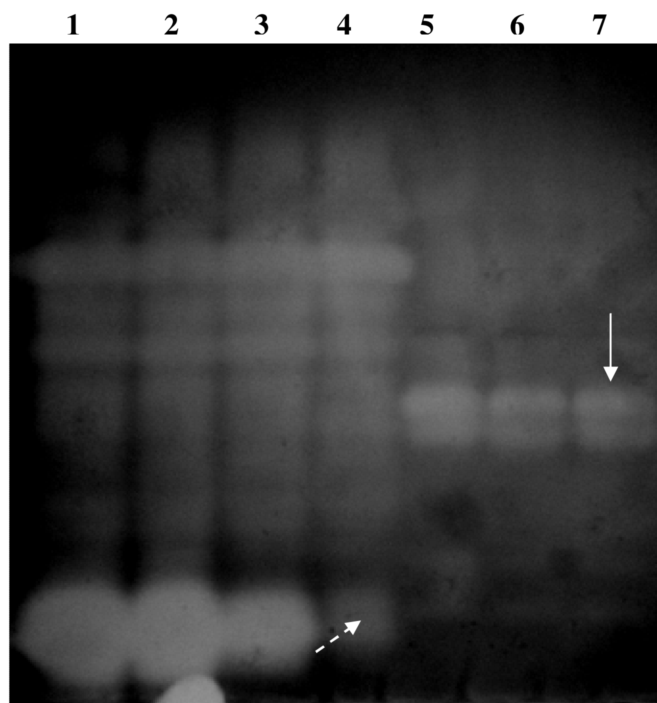


Figure 6

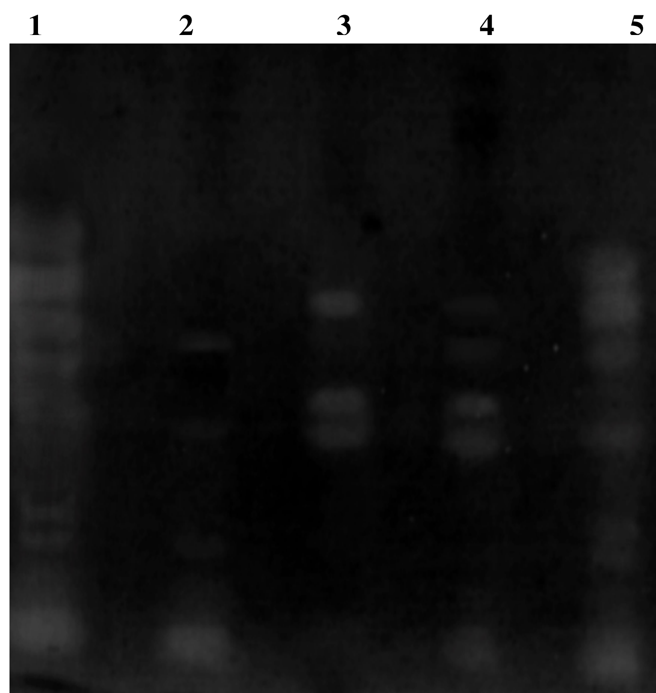


Figure 7

6. CONCLUSÕES

Os dados sugerem a presença de tripsina-símile, quimotripsina-símile e aminopeptidases nos camarões da espécie *Farfantepenaeus subtilis*. As proteases estudadas apresentaram poucas diferenças quantitativas e qualitativas em juvenis e adultos. A diferença notável entre as duas fases de vida foi uma maior atividade de quimotripsina-símile no extrato de camarões jovens, o qual também apresentou uma banda de atividade caseinolítica a mais do que em adultos, além de uma banda proteolítica estável à 65°C. A presença de tripsina-símile e quimotripsina-símile também foi detectada no hepatopâncreas da espécie *Farfantepenaeus paulensis*. Duas bandas proteolíticas com elevada estabilidade térmica (85°C) foram encontradas no extrato bruto de *F. paulensis*. Estas isoformas apresentaram características de quimotripsina, sendo inibidas por PMSF e não sendo afetadas pelos inibidores de tripsina utilizados no presente trabalho. As proteases digestivas das dua espécies estudadas mostraram propriedades físico-químicas similares às de outros crustáceos.

Informações adicionais sobre enzimas digestivas poderiam contribuir para elucidar a relação entre dieta e atividade digestiva em *F. subtilis* e *F. paulensis*. Isto pode gerar conhecimento para que haja um melhor entendimento da nutrição de camarões nativos, possibilitando, assim, o cultivo destas espécies.

7. ANEXOS

7.1. Normas da revista Aquaculture

Guide for Authors

Submission of manuscripts

Types of contribution

Original Research Papers should report the results of original research. The material should not have been previously published elsewhere, except in a preliminary form.
Review Articles can cover either narrow disciplinary subjects or broad issues requiring interdisciplinary discussion. They should provide objective critical evaluation of a defined subject. Reviews should not consist solely of a summary of published data. Evaluation of the quality of existing data, the status of knowledge, and the research required to advance knowledge of the subject are essential.
Short Communications are used to communicate results which represent a major breakthrough or startling new discovery and which should therefore be published quickly. They should not be used for preliminary results. Papers must contain sufficient data to establish that the research has achieved reliable and significant results.
Technical Papers should present new methods and procedures for either research methodology or culture-related techniques.
The *Letters to the Editor* section is intended to provide a forum for discussion of aquacultural science emanating from material published in the journal.
Elsevier reserves the privilege of returning the author for revision accepted manuscripts and illustrations which are not in the proper form given in this guide.

Copyright

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all Authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, without the written consent of the Publisher.

Upon acceptance of an article, authors will be asked to sign a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright see http://www.elsevier.com/copyright). Acceptance of the agreement will ensure the widest possible dissemination of information. An e-mail (or letter) will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.
Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions).
If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors who publish in Elsevier journals to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies

Online submission to the journal prior to acceptance
Submission to **Aquaculture** proceeds totally on-line by way of an electronic submission system. By accessing the website http://www.ees.elsevier.com/aqua you will be guided stepwise through the creation and uploading of the various files. When submitting a manuscript to Elsevier Editorial System, authors need to provide an electronic version of their manuscript. For editing purpose original source files, not PDF files, are required should the manuscript be accepted. The author should specify a category designation for the manuscript (full length article, review article, short communication, etc.), choose a set of classifications from the prescribed list provided online and select an editor. Once the uploading is complete, the system automatically generates an electronic FDF (can be read by PDF readers) proof, which is then used for reviewing. Authors may provide the names of three potential referees in their covering letter. Authors may send queries concerning the submission process, manuscript status, or journal procedures to the Editorial Office. They should avoid responding by messages received from the system using the 'Reply' button on their e-mail message; this will send the message to the system support and not to the editorial office, and will create unnecessary load of sorting out and forwarding. All correspondence, including the Editor's decision and request for revisions, will be by e-mail.

Papers for consideration should be submitted via the website mentioned above to the appropriate Section Editor:
Nutrition:
R. P. Wilson
Husbandry and Management:
B.Costa-Pierce
Physiology and Endocrinology:
E.M. Donaldson
Diseases:
D.J. Alderman
Genetics: G. Hulata

English language
Manuscripts should be written in English. Authors who are unsure of correct English usage should have their manuscript checked by someone proficient in the language. Manuscripts in which the English is difficult to understand may be returned to the author for revision before scientific review. Authors who require information about language editing and copy editing services pre- and post-submission please visit http://www.elsevier.com/wps/find/authorshome.authors/languagepolishing or contact authorsupport@elsevier.com for more information. Please note Elsevier neither endorses nor takes responsibility for any products, goods or services offered by outside vendors through our services or in any advertising. For more information please refer to our Terms & Conditions http://www.elsevier.com/wps/find/termsconditions.cws_home/termsconditions

Format requirements for accepted articles

General

1. Manuscripts should be typewritten, with numbered lines, with wide margins and double spacing throughout, i.e. also for abstracts, footnotes and references. Every page of the manuscript, including the title page, references, tables, etc. should be numbered in the upper right-hand corner. However, in the text no reference should be made to page numbers; if necessary, one may refer to sections. Avoid excessive usage of italics to emphasize part of the text.

2. Manuscripts in general should be organized in the following order:

Title (should be clear, descriptive and concise)

Name(s) of author(s)

Complete postal address(es) of affiliations

Full telephone and fax number and E-mail address of the corresponding author
Present address(es) of author(s) if applicable

Abstract
Keywords (indexing terms), normally 3-6 items.

Introduction
Material studied, area descriptions, methods, techniques

Results
Discussion
Conclusion
Acknowledgements and any additional information concerning research grants, etc.

References
Tables
Figure captions

3. In typing the manuscript, titles and subtitles should not be run within the text. They should be typed on a separate line, without indentation. Use bold face, lower-case letter type for titles; use non-bold, italic letter type for sub-titles. Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ?), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to "the text".

4. Species names and other Latin terms should be typed in italics.

5. SI units should be used.

6. It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. Do not embed "graphically designed" equations or tables, but prepare these using the word processor's facility. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/authors). Do not import the figures into the text file but, instead, indicate their approximate locations directly in the electronic text. See also the section on Preparation of electronic illustrations.

LaTeX documents

The article should preferably be written using Elsevier's document class "elsart", or alternatively the standard document class "article".

The Elsevier LaTeX package (including detailed instructions for LaTeX preparation) can be obtained from the Quickguide: http://www.elsevier.com/latex. It consists of the files: elsart.cls, guidelines for users of elsart, a template file for quick start, and the instruction booklet "Preparing articles with LaTeX".

Abstracts
The abstract should be clear, descriptive and not longer than 400 words. It should provide a very brief introduction to the problem and a statement about the methods used in the study. This should generally be followed by a brief summary of results, including numerical data (means and standard errors, for example). The abstract should end with an indication of the significance of the results. An abstract is often presented separate from the article, so it must be able to stand alone. References should therefore be avoided, but if essential, they must be cited in full, without reference to the reference list. Non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Keywords
Immediately after the abstract, provide a maximum of 4-6 keywords, avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, "and", "of"). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations
Define abbreviations that are not standard in this field at their first occurrence in the article: in the abstract but also in the main text after it. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Tables
1. Authors should take notice of the limitations set by the size and lay-out of the journal. Large tables should be avoided. Reversing columns and rows will often reduce the dimensions a table.

2. If many data are to be presented, an attempt should be made to divide them over two or more tables.

3. Tables should be numbered according to their sequence in the text. The text should include references to all tables.

4. Each table should be typewritten on a separate page of the manuscript. Tables should never be included in the text.

5. Each table should have a brief and self-explanatory title.

6. Column headings should be brief, but sufficiently explanatory. Standard abbreviations of units of measurement should be added between parentheses.

7. Vertical lines should not be used to separate columns. Leave some extra space between the columns instead.

8. Any explanation essential to the understanding of the table should be given as a footnote at the bottom of the table.

Formulae Present simple formulae in the line of normal text where possible. In principle, variables are to be presented in italics. Use the solidus (/) instead of a horizontal line, e.g., X/Y Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separate from the text (if referred to explicitly in the text). Give the meaning of all symbols immediately after the equation in which they are first used. In chemical formulae, valence of ions should be given as, e.g. Ca^{2+} and not Ca^{++}. Isotope numbers should precede the symbols, e.g., ^{18}O. The repeated writing of chemical formulae in the text is to be avoided where reasonably possible; instead, the name of the compound should be given in full. Exceptions may be made in the case of a very long name occurring very frequently or in the case of a compound being described as the end product of a gravimetric determination (e.g., phosphate as P_2O_5).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article, using superscript Arabic numbers. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves on a separate sheet at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Preparation of electronic illustrations

General

1. Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
2. Save text in illustrations as "graphics" or enclose the font.
3. Only use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Helvetica, Times, Symbol.
4. Number the illustrations according to their sequence in the text.

5. Use a logical naming convention for your artwork files.
6. Provide all illustrations as separate files.
7. Provide captions to illustrations separately.
8. Produce images near to the desired size of the printed version.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website: http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Some excerpts from the detailed information are given here.

Formats
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalised, please "save as" or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS: Vector drawings. Embed the font or save the text as "graphics".

TIFF: Colour or greyscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.

TIFF: Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.

TIFF: Combinations bitmapped line/half-tone (colour or greyscale): a minimum of 500 dpi is required.

DOC, XLS or PPT: If your electronic artwork is created in any of these Microsoft Office applications please supply "as is".

Please do not:

1. embed graphics in your word processor (spreadsheet, presentation) document;
2. supply files that are optimised for screen use (like GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low;
3. supply files that are too low in resolution;
4. submit graphics that are disproportionately large for the content.

Captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Line drawings
The lettering and symbols, as well as other details, should have proportionate dimensions, so as not to become illegible or unclear after possible reduction; in general, the figures should be designed for a reduction factor of two to three. The degree of reduction will be determined by the Publisher. Illustrations will not be enlarged. Consider the page format of the journal when designing the illustrations. Do not use any type of shading on computer-generated illustrations.

Photographs (halftones)
Remove non-essential areas of a photograph. Do not mount photographs unless they form part of a composite figure (plate). Where necessary, insert a scale bar in the illustration (not below it), as opposed to giving a magnification factor in the caption.

Colour illustrations
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF, EPS or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable colour figures, then Elsevier will ensure, at no additional charge that these figures will appear in colour on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in colour in the printed version. For colour reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. Please indicate your preference for colour in print or on the Web only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Please note: Because of technical complications which can arise by converting colour figures to "grey scale" (for the printed version should you not opt for colour in print) please submit in addition usable black and white versions of all the colour illustrations. As only one figure caption may be used for both colour and black and white versions of figures, please ensure that the figure captions are meaningful for both versions, if applicable.

References

1. All publications cited in the text should be presented in a list of references following the text of the manuscript. The manuscript should be carefully checked to ensure that the spelling of author's names and dates are exactly the same in the text as in the reference list.
2. In the text refer to the author's name (without initial) and year of publication, followed - if necessary - by a short reference to appropriate pages. Examples: "Since Peterson (1993) has shown that..." "This is in agreement with results obtained later (Kramer, 1994, pp. 12-16)".
3. If reference is made in the text to a publication written by more than two authors the name of the first author should be used followed by "et al.". This indication, however, should never be used in the list of references. In this list names of first author and all co-authors should be mentioned.
4. References cited together in the text should be arranged chronologically. The list of references should be arranged alphabetically by authors' names, and chronologically per author. If an author's name in the list is also mentioned with co-authors the following order should be used: publications of the single author, arranged according to publication dates - publications of the same author with one co-author - publications of the author with more than one co-author. Publications by the same author(s) in the same year should be listed as 1994a, 1994b, etc.
5. Use the following system for arranging your references:

a. *For periodicals*

Dame, R., Libes, S., 1993. Oyster reefs and nutrient retention in tidal creeks. J. Exp. Mar. Biol. Ecol. 171, 251-258.

b. *For edited symposia, special issues, etc. published in a periodical*

Benzie, J.A.H., Ballment, E., Frusher, S., 1993. Genetic structure of Penaeus monodon in Australia: concordant results from mtDNA and allozymes. In: Gall, G.A.E., Chen, H. (Eds.), Genetics in Aquaculture IV. Proceedings of the Fourth International Symposium, 29 April-3 May 1991, Wuhan, China. Aquaculture 111, 89-93.

c. *For books*

Gaugh, Jr., H.G., 1992. Statistical Analysis of Regional Yield Trials. Elsevier, Amsterdam, 278 pp.

d. *For multi-author books*

Shigueno, K., 1992. Shrimp culture industry in Japan. In: Fast, A.W., Lester, L.J. (Eds.), Marine Shrimp Culture: Principles and Practices. Elsevier, Amsterdam, pp. 641-652.

6. Titles of periodicals mentioned in the list of references should be abbreviated following ISO 4 standard. The ISSN word abbreviations, for example, can be found at http://www.issn.org/lstwa.html.
7. In the case of publications in any language other than English, the original title is to be retained. However, the titles of publications in non-Latin alphabets should be transliterated, and a notation such as "(in Russian)" or "(in Greek, with English abstract)" should be added.
8. Papers accepted for publication but not yet published should be referred to as "in press".
9. References concerning unpublished data and "personal communications" should not be cited in the reference list but may be mentioned in the text.

Use of the Digital Object Identifier

The digital object identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly "Articles in press" because they have not yet received their full bibliographic information. The correct format for citing a DOI is shown as follows (example taken from a document in the journal *Physics Letters B*):

doi:10.1016/j.physletb.2003.10.071

When you use the DOI to create URL hyperlinks to documents on the web, they are guaranteed never to change. However, please check the DOI very carefully as an error in a letter or number will result in a dead link.

GenBank/DNA sequence linking

DNA sequences and GenBank Accession numbers. Many Elsevier journals cite "gene accession numbers" in their running text and footnotes. Gene accession numbers refer to genes or DNA sequences about which further information can be found in the databases at the National Center for Biotechnical Information (NCBI) at the

National Library of Medicine.
Authors are encouraged to check accession numbers used very carefully. **An error in a letter or number can result in a dead link.** Note that in the final version of the *electronic copy*, the accession number text will be linked to the appropriate source in the NCBI databases enabling readers to go directly to that source from the article.

Example 1: "GenBank accession nos. **AI631510**, **AI631511**, **AI632198**, and **BF223228**), a B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. BE675048), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. **AA361117**)".

Authors are encouraged to check accession numbers used very carefully. An error in a letter or number can result in a dead link.

In the final version of the printed article, the accession number text will not appear bold or underlined (see Example 2 below).

Example 2: "GenBank accession nos. AI631510, AI631511, AI632198, and BF223228), a B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. BE675048), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. AA361117)".

In the final version of the electronic copy, the accession number text will be linked to the appropriate source in the NCBI databases enabling readers to go directly to that source from the article (see Example 3 below).
Example 3: "GenBank accession nos. AI631510, AI631511, AI632198, and BF223228), a B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. BE675048), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. AA361117)".

Nomenclature

1. Authors and editors are, by general agreement, obliged to accept the rules governing biological nomenclature, as laid down in the International Code of Botanical Nomenclature, the International Code of Nomenclature of Bacteria, and the International Code of Zoological Nomenclature.
2. All biotica (crops, plants, insects, birds, mammals, etc.) should be identified by their scientific names when the English term is first used, with the exception of common domestic animals.
3. All biocides and other organic compounds must be identified by their Geneva names when first used in the text. Active ingredients of all formulations should be likewise identified.
4. For chemical nomenclature, the conventions of the International Union of Pure and Applied Chemistry and the official recommendations of the IUPAC IUB Combined Commission on Biochemical Nomenclature should be followed.

Supplementary data
Preparation of supplementary data. Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, movies, animation sequences, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please ensure that data is provided in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

After acceptance

Proofs
One set of page proofs in PDF format will be sent by e-mail to the corresponding author (if we do not have an e-mail address then paper proofs will be sent by post). Elsevier now sends PDF proofs which can be annotated; for this you will need to download Adobe Reader version 7 available free from http://www.adobe.com/products/acrobat/readstep2.html. Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs. The exact system requirements are given at the Adobe site: http://www.adobe.com/products/acrobat/acrrsystemreqs.html#70win.

If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return to Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and return by fax, or scan the pages and e-mail, or by post.

Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Therefore, it is important to ensure that all of your corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Note that Elsevier may proceed with the publication of your article if no response is received.

Online Publication
Your article will appear on Elsevier's online journal database ScienceDirect as an "Article in Press" within approximately 4-6 weeks of acceptance. Articles in Press for this journal can be viewed at http://www.sciencedirect.com/science/journal/00448486. An Article in Press may be cited prior to its publication by means of its unique digital object identifier (DOI) number, which does not change throughout the publication process.

Reprints
The corresponding author, at no cost, will be provided with a PDF file of the article via e-mail or, alternatively, 25 free paper offprints. The PDF file is a watermarked version of the published article and includes a cover sheet with the journal cover image and a disclaimer outlining the terms and conditions of use. Additional paper offprints can be ordered by the authors. An order form with prices will be sent to the corresponding author.

Author's Discount
There is a 30% discount on all Elsevier book publications. An order form will be sent together with the proofs.

Author Services
For enquiries relating to the submission of articles (including electronic submission where available) please visit http://www.elsevier.com/authors. You can track your accepted article by visiting http://www.elsevier.com/trackarticle. The Elsevier Web page also provides the facility to set up e-mail alerts to inform you of when an article's status has changed, as well as detailed artwork guidelines, copyright information, frequently asked questions, and more. Contact details for questions arising after acceptance of an article, especially those relating to proofs, are provided when an article is accepted for publication.

Aquaculture has no page charges.

7.2. Normas da revista Comparative Biochemistry and Physiology

Guide for Authors

Guide for Authors

The journal publishes original articles emphasizing comparative and environmental aspects of the physiology, biochemistry, molecular biology, pharmacology, toxicology and endocrinology of animals. Adaptation and evolution as organizing principles are encouraged. Studies on other organisms will be considered if approached in a comparative context.

Part A. Molecular and Integrative Physiology deals with molecular, cellular, integrative, and ecological physiology. Topics include bioenergetics, circulation, development, excretion, ion regulation, endocrinology, neurobiology, nutrition, respiration, and thermal biology. Studies on regulatory mechanisms at any level or organization such as signal transduction and cellular interactions and control of behaviour are encouraged.

Part B. Biochemistry and Molecular Biology covers biochemical and molecular biological aspects of metabolism, enzymology, regulation, nutrition, signal transduction, promoters, gene structure and regulation, metabolite and cell constituents, macromolecular structures, adaptational mechanisms and evolutionary principles.

Part C. Toxicology and Pharmacology is concerned with chemical and drug action at different levels of organization, biotransformation of xenobiotics, mechanisms of toxicity, including reactive oxygen species and carcinogenesis, endocrine disruptors, natural products chemistry, and signal transduction. A molecular approach to these fields is encouraged.

Part D. Genomics and Proteomics covers the broader comprehensive approaches to comparative biochemistry and physiology that can be generally termed as "-omics", e.g., genomics, functional genomics (transcriptomics), proteomics, metabolomics, and underlying bioinformatics. Papers dealing with fundamental aspects and hypotheses in comparative physiology and biohcemistry are encouraged rather than studies whose main focus is purely technical of methodological.

Naturally, a certain degree of overlap exists between the different sections, and the final decision as to where a particular manuscript will be published after passing the rigorous review process lies with the editorial office.

Submission and review of manuscripts

Online submission of papers
Manuscripts are to be submitted to the CBP Editorial Office electronically at http://gemini.econ.umd.edu/cbp_b .
After registration, authors are asked to upload their article and associated artwork, preferably in a single file. If necessary, the CBP Editorial Office will generate a PDF file to be used for the reviewing proces.

Full instructions on how to use the online submission tool will be available at the above web address or can be

requested by e-mail from the CBP Editorial Office (CBPjrnl@interchange.UBC.ca).

During the submission proces, authors are asked to select an appropriate section of CBP and to provide names and address (including e-mail) of at least five researchers of recognized competence who may be considered as reviewers.

Review articles
Before writing their manuscripts, potential authors of review articles should contact one of the Editors who, after consultations with the other editor and/or members of the Editorial Board, will provide feedback on suitability of the topic. Reviews should be topical, and serve as critical appraisals of areas of research. They should provide an up-to-date analysis of concepts and point out future directions. For manuscript preparation, follow the instructions below.

Revision of manuscripts: Revised manuscripts must be submitted within two months of the authors' receipt of the referees' reports. Otherwise they will be considered as new submissions.

Proofs: The corresponding author will receive proofs by e-mail or post. Proofs must be checked immediately and returned to Elsevier. Corrections to the proofs should be restricted to printer's errors only. Substantial alterations may be charged to the author. Elsevier will do everything possible to get your article corrected and published as quickly and accurately as possible. *Therefore, it is important to ensure that all of your corrections are sent back to us in one communication.* Subsequent corrections will not be possible, so please ensure your first sending is complete.

Reprints: The corresponding author will receive **twenty five offprints free of charge.** Additional offprints may be purchased using the order form accompanying the proofs.

Page charges: **CBP has no page charges.**

Preparation of manuscripts
Sections: Manuscripts should be subdivided into the following sections: Title page, abstract, introduction, materials and methods, results, discussion, acknowledgements, references, captions to figures, tables.

Format: All sections of the manuscript must be 1.5-spaced with 2.5 cm (1 inch) margins. Pages should be numbered consecutively. Avoid footnotes. Underline only words or letters that will be printed in italics. Mark the position of each figure and table in the margin. The full Latin name of all species used in the study must be supplied.

Title page: The title should be short, concise and informative. Consult a recent issue of CBP for author format (http://www/elsevier.com/locate/cbp). The author's name should be followed by his/her department, institution, city, and country. Indicate the author to whom correspondence and proofs should be addressed, and supply full postal address as well as phone and fax numbers, and an e-mail address. If submitting a review article, write "REVIEW" at the top of the title page.

Abstract: The second page of the manuscript must contain only the abstract and the key words. The abstract should be a single paragraph not exceeding 200 words. Non-standard abbreviations and reference citations should be avoided.

Key words: Up to eight key words, which may or may not appear in the title, should be listed in alphabetical order after the abstract. Only these key words, together with the title, will be used to compile the subject index.

References:
1. All publications cited in the text should be presented in alphabetical order in a list following the text of the manuscript.
2. In the text refer to the author's name and year of publication.
3. If reference is made in the text to a publication written by more than two authors the name of the first author should be used followed by "et al.". In this list names of first authors and all co-authors should be mentioned.
4. References cited together in the text should be arranged chronologically.
5. The List of references should be arranged alphabetically on authors' names, and chronologically per author. Names of all authors must be included. *Do not use et al*. Publications by the same author(s) in the same year

should be listed as 2000a, 2000b, etc.
Follow the relevant examples below.

Axelsson, M., Farrell, A.P., 1993. Coronary blood flow in vivo in the coho salmon *(Oncorhynchus kisutch)*. Am. J. Physiol. 264, R963 - 971.
Hiramatsu, N., Cheek, A.O., Sullivan, C.V., Matsubara, T., Hara, A., 2005. Vitellogenesis and endocrine disruption. In: Mommsen, T.P., Moon, T.W. (Eds.), Biochemistry and Molecular Biology of Fishes, vol. 6. Environmental Toxicology, Elsevier, Amsterdam, pp. 431-471.
Lindsley, J.E., Rutter, J., 2004. Nutrient sensing and metabolic decisions. Comp. Biochem. Physiol. B 139, 543-559.
Moyle, P.B., Cech, J.J., 2004. Fishes. An introduction to ichthyology. 5th ed. Prentice Hall, Upper Saddle River, NJ.

Tables: Tables should be prepared as follows:
(a) Refer to current tables in the journal, for required spatial layout. If possible, a Times Roman font should be used.
(b) Each table, including heading and legend should be typed on a separate sheet. If possible, a Times Roman font should be used.
(c) Insert heavy rules at the head and foot of each table, and fine rules below column headings.
Italics: Genus and species names, and other words normally italicized, should be typed in italics or underlined.
Illustrations: Photographs, charts and diagrams are to be referred to as "figs" and should be ordered consecutively.

Colour Illustrations
If, together with your accepted article, you submit usable colour figures then Elsevier will publish these figures in colour on the web (e.g., ScienceDirect and other sites) free of charge. For colour reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions .

Please note: Because of technical complications which can arise by converting colour figures to 'grey scale' (for the printed version should you not opt for colour in print) please submit in addition usable black and white versions of the file(s) corresponding to all the colour illustrations.

As only one figure caption is used for both colour and black and white versions of figures, please ensure that the figure captions are meaningful for both versions, if applicable.

Instructions regarding GenBank/DNA Sequence Linking:

DNA sequences and GenBank Accesion numbers: Many Elsevier journals cite "gene accession numbers" in their running text and footnotes. Gene accession numbers refer to genes or DNA sequences about which further information can be found in the database at the National Center for Biotechnical Information (NCBI) at the National Library of Medicine. Elsevier authors wishing to enable other scientists to use the accession numbers cited in their papers via links to these sources, should type this information in the following manner:

For each and every accession number cited in an article, authors should type the accession number in **bold, underlined text.** Letters in the accession number should always be capitalised. (See Example 1 below). This combination of letters and format will enable Elsevier's typesetters to recognize the relevant texts as accession numbers and add the required link to GenBank's sequences.

Example 1: "B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. **BE675048**), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. **AA361117**)".

Authors must check accession numbers very carefully. **An error in a letter or number can result in a dead link.**

In the final version of the ***printed* article**, the accession number text will not appear bold or underlined (see Example 2 below).

Example 2: "B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. BE675048), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. AA361117)".

In the final ***electronic*** **copy**, the accession number text will be linked to the appropriate source in the NCBI databases enabling readers to go directly to that source from the article (see Example 3 below).

Example 3: "B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. BE675048), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. AA361117)".

Summary of requirements
1. Designate the corresponding author and provide telephone and fax numbers, and an e-mail address.
2. Provide an abstract of less than 200 words; append up to eight key words to the abstract page.
3. Check the style in which references are cited; unpublished work will not be listed in this section unless it is "in press".
4. If referencing manuscripts "in press", these must be uploaded as supplementary material during the manuscript submission process.
5. Provide names and addresses (including phone and fax numbers & e-mail addresses) of at least five researchers of recognized competence who may be considered as referees.

Author enquiries
Visit Elsevier's Quickguide http://www.elsevier.com for the facility to track accepted articles and set up e-mail alerts to inform you of when an article's status has changed. The Elsevier Quickguide also provides detailed artwork guidelines, copyright information, frequently asked questions and more.

Contact details for questions arising after acceptance of an article, especially those relating to proofs, are provided when an article is accepted for publication, by Elsevier

For additional information, visit our website at http://www.elsevier.com/locate/cbp

7.3. Indicadores de produção 2006-2007

7.3.1. Resumos em congressos

Resumos na SBBq 2006

L-72 DIGESTIVE PROTEASES AND LIFE STAGES OF THE BRAZILIAN SHRIMP (*Farfentepenaus subtilis*).
BUARQUE, D.S.[1]; AMARAL, I.P.G.[1]; SANTOS, F.M.S.[1]; CASTRO, P.F.[1]; LEMOS, D.[2]; CARVALHO Jr, L.B.[1]; BEZERRA, R.S.[1]

L-74 ALKALINE PROTEASES FROM THE PINK SHRIMP (*Farfantepenaeus paulensis*)
SANTOS, F.M.S.[1]; BUARQUE, D.S.[1]; AMARAL, I.P.G.[1]; CASTRO, P.F.[1]; ESPOSITO, T. S.[1]; LEMOS, D.[2]; CARVALHO Jr, L.B.[1]; BEZERRA, R.S.[1]

L-107 THERMOSTABLE DIGESTIVE PROTEASE FROM HEPATOPANCREAS OF SEMI-TERRESTRIAL CRAB (*Cardisoma guainhumi*)
Rosso, B.U.; Espósito, T. S.; Lins, E.J.F.; Amaral, I.P.G.; Buarque, D.S.; Freitas Jr., A.C.V.; Carvalho Jr., L.B.; Bezerra, R.S.

Resumos na SBBq 2007

L - 44 DIGESTIVE PROTEASES FROM SOUTHERN SHRIMP (*Farfantepenaeus subtilis*)
Buarque, D.S.[1], Santos, F.M.S.[1], Amaral, I.P.G.[1], Castro, P.F.[1], Oliveira, S.M.[2],
Alves, K. B.[2], Carvalho Jr, L.B.[1], Bezerra, R.S.[1]

L - 45 PROPERTIES OF PROTEASES FROM THE CULTURED MARINE SHRIMP (*Farfantepenaeus subtilis*)
Santos, F.M.S.[1]; Buarque, D.S.[1]; Amaral, I.P.G.[1]; França, R. C. P.[1]; Freitas Jr, A. C. V.[1]; Castro, P.F.[1]; Carvalho Jr, L.B.[1]; Bezerra, R.S.[1]

7.3.2. Capítulo em livro

Capítulo 18

Propriedades e Aplicações Biotecnológicas das Proteases de Vísceras de Peixes

Ranilson de Souza Bezerra; Diego de Souza Buarque; Ian Porto Gurgel do Amaral; Patrícia Fernandes de Castro; Talita da Silva Espósito; Suzan Diniz dos Santos; Luiz Bezerra de Carvalho Jr.

Laboratório de Enzimologia; Departamento de Bioquímica; Universidade Federal de Pernambuco
50670-910 – Recife – PE <ransoube@uol.com.br>

Resumo

As proteases representam a mais importante classe de enzimas industriais. Estas proteínas, presentes em vísceras de peixes, um subproduto da indústria pesqueira, são usualmente subutilizadas ou simplesmente descartadas no meio ambiente. Este material pode ser uma fonte alternativa de enzimas proteolíticas, agregando valor ao processamento do pescado. Aspectos sobre purificação, fatores limitantes na produção, bem como algumas propriedades observadas em proteases de peixes tropicais e suas potenciais aplicações tecnológicas são discutidos neste texto.
Palavras-chave: proteases, tripsina, peixes tropicais, aplicações tecnológicas, indústria pesqueira

Properties and Biotechnological Applications of Proteases from Fish Viscera

Abstract

Proteases represent the most important class of industrial enzymes. These proteins, present in fish viscera, a fish industry by-product, are usually under-utilized or simply discharged in the environment. This biological material can be an outstanding source of proteolytic enzymes thus adding commercial value to the processed fish. Some aspects such as purification, production limiting factors and some properties peculiar to tropical fish proteases and its potentials in biotechnology applications are explored and discussed within this text.
Keywords: proteases, trypsin, tropical fish, biotechnological applications, fish industry

1. Introdução

Proteases digestivas representam uma importante classe de enzimas para indústria. Grande parte destas enzimas é de origem microbiana. Por outro lado, têm se buscado fontes alternativas de enzimas, principalmente devido à ampla diversidade de processos industriais, necessitando cada vez mais de proteínas com características não